



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Relatório de Gestão e Contas

2018

## Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
  - 1| Introdução
  - 2| Considerações gerais sobre o Setor Social e Solidário
  - 3| Gestão estratégica
  - 4| Recursos da SCMVRSa
  - 5| Atividades Desenvolvidas
  - 6| Partes interessadas
  - 7| Análise económica e financeira
  - 8| Perspetivas e cenários para 2019
  - 9| Aplicação dos resultados líquidos
  - 10| Agradecimentos
- Demonstrações Financeiras
  - Balanço
  - Demonstração de Resultados por Natureza
  - Demonstração de Resultados das Valências
  - Demonstração dos Fluxos de Caixa
  - Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
  - Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas



*MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS*

**Mesa da Assembleia Geral**

**Presidente** - Dr. Manuel José Caraça Cipriano

**Secretário** – Dr. Ricardo José Madeira Cipriano

**Secretário** - Sr. Rui Manuel Correia Vairinhos

**Mesa Administrativa**

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** – Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

**Vogal** – Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. De Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Vogal** – Luís Filipe Correia Burnett Lapidó

**Suplente** – Sra. D. Rosa Cristina Marques Teresa

**Conselho Fiscal:**

**Presidente** – Sr. José Manuel dos Santos Rosa

**Secretário** – Sr. José Afonso Valente

**Secretário** - Sr. Nelson Rosa Mascarenhas

**Suplente** – Dr. José António Mascarenhas

**Suplente** – Dra. Ana Maria Viegas Canuto



ASSEMBLEIA GERAL  
CONVOCATÓRIA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

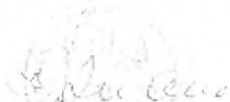
Nos termos do Artº 22 - N.º 2 Alínea b) do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente pelas 20h 30m, do dia 29 de Março de 2019, no Lar "Dr. Alonso Vasquez", com a seguinte ordem de trabalhos:

- PUNTO ÚNICO - APRECIAR, DISCUTIR E APROVAR O RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2018

Não havendo à hora marcada número legal de associados, funcionará a mesma Assembleia em segunda convocatória, meia hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

Vila Real de Santo António, 14 de Março de 2019.

O Presidente da Assembleia Geral

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Manuel José Carança Cipriano)



## RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

### 1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA), nos termos artigo 27º, nº1, alínea a) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas no setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2018.

O Relatório tem a seguinte estrutura:

- 2 | Considerações gerais sobre o setor social e solidário
- 3 | Gestão estratégica
- 4 | Recursos
- 5 | Atividades
- 6 | Partes interessadas
- 7 | Análise económica e financeira
- 8 | Perspetivas e cenários para 2019
- 9 | Aplicação dos resultados líquidos
- 10 | Agradecimentos

Na parte 2 apresenta-se uma perspetiva sintética sobre o papel do setor social e solidário, na implementação das políticas sociais junto das comunidades, realçando o trabalho desenvolvido pelas misericórdias portuguesas.

A parte 3 foca a gestão estratégica da SCMVRSA, centrada em três pilares – Missão, Visão, Valores - a partir dos quais derivou o Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica – MEGE – que a instituição começou a desenvolver no quarto trimestre de 2018, visando o alinhamento de todas as suas atividades operacionais com as prioridades estratégicas definidas.

Nas partes 4, 5, 6 e 7 descrevem-se as quatro dimensões que compõem o MEGE – 1) Recursos, 2) Atividades, 3) Partes Interessadas e 4) Análise Económico-Financeira. Estas quatro dimensões, ao estabelecerem relações causa-efeito entre si, revelam-se cruciais na monitorização do alinhamento entre as operações e a estratégia, condição essencial para a instituição concretizar as metas estratégicas definidas e cumprir a sua Missão tendo como objetivo final atingir a Visão que definiu e ambiciona.

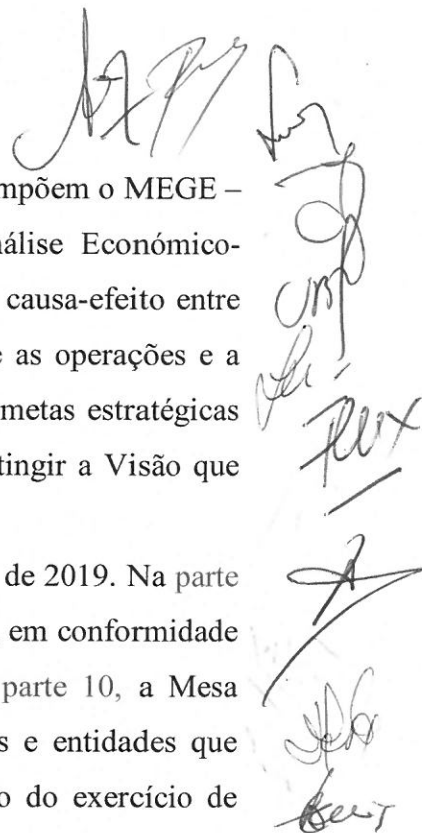
Na parte 8 traçam-se algumas perspetivas e cenários para o ano de 2019. Na parte 9 é apresentada a proposta de aplicação dos resultados líquidos, em conformidade com as normas contabilísticas e estatutárias. Finalmente, na parte 10, a Mesa Administrativa exprime um agradecimento a todas as pessoas e entidades que acompanharam e participaram na vida da instituição ao longo do exercício de 2018.

Como anexo ao relatório, mas fazendo parte integrante do mesmo, surge depois o conjunto das demonstrações financeiras, preparadas segundo as regras do sistema de normalização contabilística em vigor para as entidades do setor social não lucrativo (SNC – ESNL). O relatório fica concluído com a integração do parecer do Conselho Fiscal e a Certificação Legal de Contas, este último documento da autoria do revisor oficial de contas.

## 2 | Considerações Gerais sobre o Setor Social e Solidário

A importância estratégica do setor social e solidário e a necessidade de o mesmo ser apoiado e fiscalizado pelo Estado, tendo em vista concretizar os objetivos de solidariedade social, estão consagradas no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. Por sua vez, a Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro, que define as bases do sistema de segurança social, estabelece no seu artigo 31º que os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente através de *“intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos”*.

Nas últimas décadas, o número de IPSS constituídas em Portugal cresceu exponencialmente. Houve um aumento significativo da rede de equipamentos

A vertical column of handwritten signatures and initials in the right margin. From top to bottom, there is a large signature, a smaller signature, a signature that appears to be 'CMT', another signature, a signature that looks like 'Rox', a signature that looks like 'A', a signature that looks like 'JL', and a signature that looks like 'Bert'.

sociais e o terceiro setor constitui hoje um parceiro crucial do Estado, na prossecução das respostas sociais junto das comunidades em que as instituições estão inseridas.

As Misericórdias portuguesas são organizações sociais e solidárias que desenvolvem a sua atividade com grande proximidade dos cidadãos: percebem, em primeira mão, os problemas e necessidades das famílias e atuam em conformidade, através de recursos próprios e com apoios financeiros do Estado.

Desde 2017, a cooperação entre o Estado e o setor solidário rege-se por um Compromisso assinado pelos representantes das organizações envolvidas. Em abril de 2018 foi assinada uma Adenda a esse Compromisso de Cooperação para vigorar no biénio 2017-2018. O objetivo deste documento estratégico é reforçar a parceria, envolvendo partilha de objetivos, interesses comuns e repartição de obrigações e responsabilidades de cada uma das partes. O Compromisso de Cooperação estabelece, entre outras normas, as bases do financiamento público, sem o qual o setor social e solidário, não teria viabilidade de desempenhar a missão que lhe está atribuída. O financiamento das Misericórdias é proveniente das seguintes fontes:

- Do Estado, com carácter regular, baseado no Compromisso de Cooperação;
- Do Estado, pontualmente, para apoiar necessidades específicas. Caso do Fundo de Socorro Social;
- Dos Municípios, através de protocolos direcionados para áreas de intervenção e prioridades específicas;
- Comparticipações dos utentes e famílias, em contrapartida das prestações de serviço nas diversas respostas sociais;
- Quotizações dos associados;
- Donativos, heranças e outros rendimentos provenientes de atividades desenvolvidas por iniciativa própria das instituições.

No período compreendido entre 2011-2015, o país atravessou, como sabemos, uma grave crise financeira, que afetou fortemente o setor social e solidário. Os anos seguintes têm vindo a revelar uma inversão gradual dessa trajetória difícil.

Em 2018, ano a que o presente relatório de gestão se reporta, continuaram a registar-se em Portugal alguns indicadores macroeconómicos favoráveis a nível de crescimento e, em particular, na redução do desemprego. Esta evolução não significa que os problemas sociais ficaram resolvidos. É certo que alguns terão sido atenuados, mas, em contrapartida, terão surgido novas situações que constituem desafios para o setor solidário. Neste contexto, o papel social das Misericórdias terá que continuar a ser desempenhado, através da prestação de serviços com qualidade, eficiência e eficácia, num ambiente de grande proximidade com as comunidades e em parceria com entidades públicas e privadas. O equilíbrio económico-financeiro continuará a ser extremamente importante nestas instituições. O presente Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício findo em 31-12-2018, faz uma abordagem transversal a vários temas de gestão estratégica e operacional, dando algum destaque às áreas económica e financeira da SCMVRSA.

### 3 | Gestão Estratégica

A SCMVRSA iniciou em 2018 um projeto “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas”, com o objetivo de encontrar soluções para o desequilíbrio económico-financeiro que, ao longo do ano, se vinha acentuando na instituição. A Mesa Administrativa, em equipa com as direções intermédias, desenvolveu um diagnóstico inicial, onde ficou claro que a questão do desequilíbrio financeiro era apenas parte de um conjunto de problemas mais complexos. Na realidade, a instituição apresentava internamente diversos pontos fracos, que originam quebras de eficiência e projetam uma imagem externa que não favorece a instituição junto da comunidade, nem facilita a relação com parceiros e pode também dificultar a captação de donativos. Tornou-se consensual, na equipa diretiva, que a SCMVRSA teria que mudar a sua cultura organizacional para corrigir aqueles pontos fracos diagnosticados. O primeiro passo para essa mudança na cultura passaria pela definição de três pilares considerados fundamentais em qualquer projeto de mudança estratégica organizacional - Missão, Visão e Valores.

A equipa formulou a Missão, Visão e Valores da SCMVRSA (ver caixas de texto seguintes) e decidiu partilhá-los com todos os trabalhadores da instituição. Como instrumento de apoio a essa partilha foi utilizado um questionário simples, através do qual se inquiria cada trabalhador, não só quanto à sua concordância relativamente ao conteúdo das definições de Missão e Valores, mas também sobre o grau de importância que as mesmas definições poderiam ter no sucesso da mudança que a instituição iniciara para melhorar o equilíbrio financeiro e projetar uma nova imagem externa. Responderam ao questionário 252 pessoas. Os resultados retirados dessas respostas serão divulgados em breve.

### Missão

A missão da SCMVRSA é melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes e da comunidade em geral, através da prestação de serviços sociais diversificados, que acodem a necessidades das pessoas e das famílias nas diferentes fases da vida humana e também em situações imprevistas. A instituição não tem fins lucrativos. Todas as ajudas que recebe de particulares e de entidades públicas são direcionadas para a melhoria da qualidade de serviço. Apoiamo-nos numa equipa profissional muito experiente que partilha, entre si e na relação diária com os utentes, valores humanos e éticos que chamam a atenção.

### Visão

Até 2022, a SCMVRSA vai atingir o equilíbrio económico-financeiro, através de melhorias de eficiência, modernização dos serviços e aumento dos rendimentos. Este conjunto de melhorias irá projetar, interna e externamente, uma nova e verdadeira imagem da SCMVRSA. Os nossos trabalhadores, utentes, famílias, comunidade do concelho e parceiros, vão perceber a mudança realizada e reconhecer que a instituição está preparada para enfrentar os desafios do futuro.



## Valores

- **Dignidade da Pessoa Humana:** Consideramos a dignidade como um direito fundamental das pessoas. Respeitamos esse direito na relação diária que mantemos com os nossos utentes, famílias, trabalhadores e associados.
- **Solidariedade:** Entendemos que a solidariedade está no ADN da nossa instituição. Agimos em equipa, através dos recursos internos e dos nossos parceiros, para melhorar as condições de vida da comunidade. Acreditamos que, só através de uma ação coletiva, conseguiremos superar problemas sociais complexos e ajudar a construir um mundo melhor.
- **Qualidade:** Assumimos a qualidade como um forte imperativo: para nós, não faz qualquer sentido prestar serviços à comunidade sem um padrão de qualidade alto. Praticamos a qualidade, não só na prestação de serviços aos utentes, mas também na melhoria das nossas áreas de suporte, numa lógica tripartida: eficiência + inovação + melhoria contínua = Qualidade.
- **Profissionalismo:** Acreditamos que a competência, rigor, seriedade e ética, constituem bases essenciais do profissionalismo. Assim, procuramos que as nossas equipas mantenham essas atitudes como práticas diárias, não só entre si, mas particularmente na relação que estabelecem com os utentes e outras pessoas ou entidades que interagem com a instituição.
- **Sustentabilidade:** Encaramos a sustentabilidade como um compromisso muito sério perante todas as partes interessadas na instituição. Não temos fins lucrativos, mas temos a ambição de garantir continuamente a sustentabilidade económica e financeira, mantendo uma visão de longo prazo nas gerações futuras. Somos também uma organização que respeita o ambiente e procura reduzir os impactos ambientais negativos.
- **Responsabilidade Social:** Ser uma organização socialmente responsável significa, em nosso entender: respeitar e proteger o ambiente que nos rodeia e toda a nossa rede de partes interessadas. Na tentativa contínua de o conseguirmos, focamo-nos em manter boa cidadania, promovendo a colaboração interna e com os nossos parceiros. Queremos ser uma instituição social na qual a comunidade confia e sabe que pode contar.
- **Honestidade:** A honestidade constitui o suporte da confiança e da ética. A nossa instituição inspira confiança porque a sua equipa de profissionais partilha a honestidade como princípio e atitude nos relacionamentos diários entre si, com os nossos utentes e

A equipe de gestão envolvida no projeto “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas” percebeu, logo a partir do primeiro diagnóstico, que a mudança iria ser complexa e demorada. Previram-se alguns riscos. Um deles, e talvez o mais imediato, seria: *como resolver problemas urgentes, sem comprometer a visão e os objetivos estratégicos de longo prazo?* Um exemplo de “problema urgente” a resolver era o desequilíbrio financeiro existente e as dificuldades de tesouraria que lhe estão associadas. Como exemplo de “objetivos estratégicos de longo prazo” podemos referir a necessidade de mudar a cultura da organização e alinhar as pessoas em torno de valores partilhados direcionados para o cumprimento da missão. A constatação da dificuldade em conciliar “urgência com longo prazo”, sem perder o rumo e tomar decisões conflitantes, originou o desenvolvimento de um sistema lógico designado “Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica – MEGE” (ver figura seguinte), para funcionar como bússola no projeto de mudança que a SCMVRSA acabava de iniciar.



A lógica do MEGE é simples. Baseia-se na interação de quatro grandes dimensões, que incluem tudo o que a instituição faz, conforme mostra a figura:

- Recursos da SCMVRSA
- Atividades internas
- Interessados na instituição



- Crescimento económico e financeiro

Na base do modelo estão os **recursos** de que a SCMVRSA dispõe (dimensão 1), com destaque para o capital humano. Esses recursos são o elemento fulcral - a *causa* - da qualidade e eficiência que a instituição ambiciona atingir nas suas **atividades internas** - o *efeito* (dimensão 2). Por sua vez, a qualidade e eficiência obtida nas **atividades internas**, estabelece uma segunda relação causa-efeito em termos de satisfação dos **interessados na instituição** - utentes, famílias, associados, parceiros, doadores (dimensão 3). Por último, verifica-se que a melhoria e diversificação do financiamento, que é uma condição necessária para criar **crescimento económico-financeiro** (dimensão 4), resultará do maior ou menor nível de satisfação que vier a ser percecionado pelo grupo de **interessados na instituição**, através da eficiência, qualidade de serviço e imagem que a instituição projeta junto da comunidade e parceiros. Os pontos 4, 5, 6 e 7, a seguir apresentados, abordam cada uma das quatro dimensões do MEGE – Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica da SCMVRSA.

#### 4 | Recursos da SCMVRSA

A SCMVRSA possui um conjunto de recursos (*dimensão 1 do MEGE*), através dos quais desenvolve as várias atividades estatutárias. Distinguem-se duas grandes categorias: recursos *tangíveis* e recursos *intangíveis*.

- Recursos *tangíveis*: incluem as instalações, os equipamentos e os meios monetários.
- Recursos *intangíveis*: estão centrados nas pessoas e envolvem conhecimentos, competências, atitudes, motivação, liderança e trabalho em equipa, entre outros. Outro recurso intangível importante é a informação, na qual se incluem os sistemas e tecnologias, através dos quais a informação circula, não só dentro da SCMVRSA, mas também para o exterior.

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Fléix' and 'D. B. B.']*

Os recursos tangíveis são, por natureza, relativamente fáceis de avaliar e integram o balanço da SCMVRSA, conforme quadros que adiante serão apresentados.

Já os recursos intangíveis, que, em grande parte, estão relacionados com aspetos comportamentais, são bastante difíceis de medir. Constitui, por isso, uma tarefa complexa com elevado grau de subjetividade, atribuir-lhes um valor fiável que pudesse ser integrado nas demonstrações financeiras. Todavia, os intangíveis assumem, nos dias de hoje, uma importância estratégica em qualquer organização. Apresentam-se, em seguida, quatro tabelas onde constam os recursos de que a SCMVRSA dispunha em 31-12-2018. Nas tabelas 1 a 3 constam os recursos tangíveis e a respetiva valorização monetária. A tabela 4 mostra alguns dados que caracterizam e ajudam a perceber o capital humano da instituição.

**Tabela 1 - Instalações**

	2018	2017
<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>6.378.516 €</b>	<b>6.361.166 €</b>
- Outras construções	67.727 €	67.727 €
- Centro Infantil Monte Gordo	929.764 €	929.764 €
- Lar Alonso Vasquez	1.576.826 €	1.576.826 €
- Loja Rua Francisco Gomes	102.000 €	102.000 €
- Lar Centro Dia de Cacela	1.485.937 €	1.474.860 €
- Centro Acolhimento VRSA	800.250 €	800.250 €
- C. Dia C. Comunitário / C I Borboleta	1.312.365 €	1.306.092 €
- Fração Prédio Av. da República	103.647 €	103.647 €
<b>Propriedades de investimento</b>	<b>104.881€</b>	<b>104.881€</b>
<b>Total</b>	<b>6.483.397 €</b>	<b>6.466.047 €</b>

**Tabela 2- Equipamentos**

Rúbricas	2018	2017
Equipamento básico	642.586 €	621.598 €
Equipamento de transporte	176.463 €	176.463 €
Equipamento administrativo	199.678 €	197.957 €
Outros ativos fixos	3.761 €	3.761 €
<b>Total</b>	<b>1.022.488 €</b>	<b>999.779 €</b>

**Tabela 3 - Meios monetários**

Rúbricas	2018	2017
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à Ordem	101.721 €	95.627 €
Outros depósitos Bancários	0 €	78.127 €
<b>Total</b>	<b>102.721 €</b>	<b>174.754 €</b>

**Tabela 4 - Capital humano**

	2018	2017
<b>Pessoas ao serviço</b>	265	250
- Efetivos		191
- Contratados		59
<b>Género</b>		
- Feminino	244	235

- Masculino	21	15
<b>Faixa etária</b>		
< 35 anos	62	52
35 – 50 anos	97	98
> 50 anos	106	100
<b>Habilitações</b>		
- Até 9º ano	127	102
- 12º ano	92	86
- Licenciatura	46	62
<b>Antiguidade</b>		
< 10 anos	132	115
10 – 20 anos	76	82
> 20 anos	57	53

## 5 | Atividades da SCMVRSA

A estrutura da SCMVRSA é composta por várias atividades (*dimensão 2 do MEGE*) habitualmente classificadas, no setor social, em dois grupos:

- **Áreas de suporte:** são constituídas por diversas atividades de gestão e apoio geral, que trabalham essencialmente para as restantes atividades, as quais funcionam como “clientes internos”.
- **Respostas sociais:** integram as atividades articuladas diretamente com a missão e estão direcionadas para os utentes e famílias, que podemos designar como “clientes externos”.

### 5.1 | Áreas de suporte

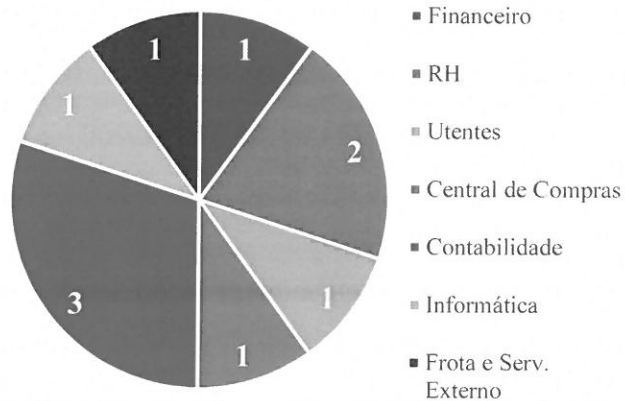
As áreas de suporte da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, como a própria denominação sugere, direcionam todas as suas atividades para o apoio ao funcionamento global da Instituição, com particular destaque para as respostas sociais. Os departamentos que integram as áreas de suporte - financeiro,

recursos humanos, utentes, central de compras, contabilidade – e as áreas funcionais: informática, gestão de frota e serviço externo, assumem como principais objetivos:

- Produção de informação de suporte à tomada de decisão da Mesa Administrativa;
- Apoio nas perspetivas técnica e operacional às respostas sociais, seus utentes e respetivos familiares;
- Cumprimento de diversas obrigações quotidianas junto dos parceiros institucionais e outras entidades, nomeadamente Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Autoridade Tributária, Município e Bancos, entre outros.

Além disso, as áreas de suporte, ocasionalmente, organizam e participam em eventos de impacto na comunidade, tais como, comemorações de aniversários da Instituição, participações em feiras de artesanato e outras iniciativas tanto do município como da freguesia de Vila Real de Santo António.

Para levar a cabo a sua missão, as áreas de suporte contam com 10 (dez) funcionários distribuídos pelos departamentos e áreas funcionais anteriormente anunciados (de acordo com grafismo ao lado) que, por sua vez, operam na sede da Misericórdia, um edifício anexo ao Centro de



Acolhimento Temporário dividido em três gabinetes, sendo eles o do Provedor e Corpos Diretivos, do Departamento Financeiro, Contabilidade e Recursos Humanos e, por último, da Central de Compras, Utentes, Informática e Frota e Serviço Externo.

O trabalho das áreas de suporte é quase na sua totalidade “invisível”, na medida em que passa despercebido aos olhos da comunidade no geral. No entanto, e apesar de não terem sido definidas métricas concretas para avaliar, de forma sistemática e quantitativa, o trabalho desenvolvido pelos departamentos e áreas funcionais, considera-se que o rigor e o cumprimento atempado de algumas

*[Assinaturas manuscritas]*

tarefas-chave revelam um bom desempenho das áreas de suporte no seu todo. Enumeram-se, entre outras:

- Departamento de Recursos Humanos:
  - Recrutamento e planeamento estratégico de recursos humanos;
  - Processamento salarial.
- Departamento Financeiro:
  - Gestão financeira corrente e planeamento;
  - Resultados financeiros.
- Departamento de Contabilidade:
  - Registos contabilísticos;
  - Preparação de documentos contabilísticos.
- Central de Compras:
  - Encomendas a fornecedores;
  - Registos de entrada de stock.
- Utentes:
  - Emissão de recibos;
  - Gestão de sócios.
- Frota e Serviço Externo:
  - Depósitos bancários;
  - Gestão das viaturas.
- Informática:
  - Montagem e manutenção dos equipamentos informáticos.

Em 2018, as funções e objetivos das áreas de suporte mantiveram-se, no geral, consistentes com as práticas do ano anterior. Para 2019, perspetiva-se a necessidade de reforçar algumas competências, nomeadamente nas áreas de sistemas de informação, gestão de imagem e comunicação externa, entre outras. Este reforço deriva do projeto da mudança estratégica que a SCMVRSA tem em curso e cujo diagnóstico indicou a necessidade de melhorias naquelas vertentes. A instituição definiu os seus pilares estratégicos – Visão, Missão e Valores – que, no futuro, irão nortear todas as atividades operacionais – de suporte e respostas sociais. Neste contexto, as funções de suporte terão, naturalmente, que manter-se

atentas à mudança, procurando melhorar continuamente os seus processos internos, bem como aprimorar rotinas, fluxos e métodos de trabalho. O impacto destas melhorias traduzir-se-á no aumento da eficiência e qualidade dos serviços prestados diretamente pelas respostas sociais aos utentes e respetivas famílias. O resultado final esperado destas melhorias será uma renovada imagem externa da instituição, junto da comunidade e dos parceiros, conforme está explícito na Visão definida pela equipa de gestão da SCMVRSa.

## 5.2 | Respostas sociais

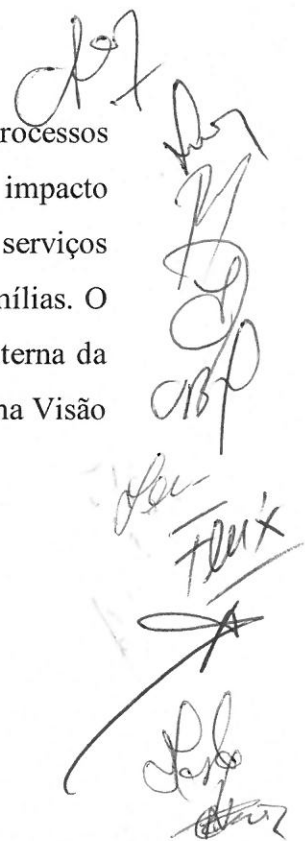
### 5.2.1 | Infância e juventude

#### ▪ Creche Santo António

Creche de Santo António é uma resposta social que acolhe crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda, uma resposta vocacionada para o apoio à criança e à família.

O principal objetivo da Creche é, em parceria com a família, fomentar o desenvolvimento integral de cada criança, promovendo a sua autonomia e a aquisição de aprendizagens significativas. Neste sentido a área de abrangência não se limita a acolher e cuidar das crianças e do seu bem-estar, mas também pensar no seu desenvolvimento global, e é aqui que a nossa ação ganha uma maior relevância, que vai desde os cuidados maternos a atividades pedagógicas e educativas que visem o bom desenvolvimento da criança em creche, assim como o apoio – às famílias. Neste último, podemos referir o encaminhamento e despiste de situações de um desenvolvimento inadequado (NEE) assim como situações familiares ou outras que resultem em perigo ou negligência para a criança.

O espaço físico da creche está preparado para receber 155 crianças. Possui 15 salas: 5 berçários, 5 salas de 1 ano e 5 salas de 2 anos. A equipa educativa das salas da Creche é formada por 10 Educadoras de Infância e 25 Ajudantes de



Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, a signature with 'Felix' written below it, and another signature at the bottom.



Ação Educativa. Conta ainda com 1 administrativa, 2 funcionárias de copa, 2 funcionárias de limpeza e um motorista.

Ao longo do ano realizamos atividades de psicomotricidade, musicais, de motricidade global e dramáticas apoiando-nos nas vivências diárias das crianças como as efemérides e as mudanças de estação. Ao falar de atividades pedagógicas e educativas falamos também de materiais de desgaste rápido - colas, papéis, cartolinas, tesouras, tintas, canetas, cores de pau, feltro etc., assim como materiais de desgaste médio - livros, jogos, puzzles, e ainda equipamentos para o espaço exterior que visam desenvolver a área motora da criança em creche - balancés, escorregas, triciclos etc. É importante referir que estes equipamentos têm um desgaste muito rápido devido ao seu grande uso. Para além do material pedagógico há ainda todo aquele respeitante à limpeza e manutenção da creche - detergentes, baldes, esfregonas, pás, vassouras, panos, loiças e talheres variados.

A avaliação é um instrumento importante de reflexão e planeamento de todo o processo educativo e a Creche de Santo António não descarta este instrumento. Temos nos processos individuais de criança um inquérito de satisfação preenchido pelas famílias que avaliam o acolhimento dos seus educandos. Este documento é-nos facultado pela segurança social através do manual de qualidade. Para além disso, nas reuniões de pais realizadas periodicamente, ao longo do ano letivo, obtemos destes últimos a sua opinião acerca dos serviços prestados e das atividades desenvolvidas. Dado a nossa dinâmica diária, temos a possibilidade de estar diariamente em contacto com os pais e famílias, existindo sempre presente uma avaliação informal através das conversas diárias e troca de informações acerca do dia-a-dia dos seus filhos.

Abaixo apresenta-se um gráfico comparativo do número de utentes a frequentarem a creche no mês de outubro de 2017 e no mês homólogo de 2018. A lista de espera mostra-se extensa devido aos bebés ainda não terem idade suficiente para frequentar os berçários, o que faz com que estes estejam fechados. Por norma, nos meses de janeiro a março, conseguimos abrir todos os berçários ficando o seu funcionamento em pleno.





#### ▪ Jardim-de-infância A Borboleta

O Jardim-de-infância “A Borboleta” é uma resposta social desenvolvida pela SCMVRSA desde fevereiro de 1975, licenciada com alvará passado pelo Ministério da Segurança Social no ano de 1985 com as valências de creche e jardim-de-infância. No ano letivo de 2011/12 passou a ter unicamente a valência de pré-escolar. Destina-se a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, como está estabelecido na Lei-quadro (Lei n.º 5/97, de 10). O Centro Infantil “A Borboleta” tem como objetivo colaborar e promover com as famílias, o desenvolvimento global das crianças num ambiente estável e seguro, estimulante, agradável e de confiança, de forma a permitir a estas um desenvolvimento dos seus níveis sensorial, motor, intelectual, afetivo e social.

O Centro Infantil é composto por quatro salas de atividades (cada uma com casa-de-banho e dispensa), onde cada grupo é constituído por vinte e quatro/vinte e cinco crianças conforme a existência de NEE, uma sala do sono, uma sala de atividades extracurriculares, um refeitório, uma cozinha/ dispensa, a secretaria, sala de arrumos, duas salas de reuniões, quatro casas-de-banho e um parque exterior extenso. Todas as salas estão equipadas com computador,

rádio, televisão e com todo o material lúdico-pedagógico adequado: área da biblioteca, área do tapete, área dos jogos, área da garagem (oficina), área da casinha (cozinha, quarto, disfarces), área da pintura, área do TIC, área da matemática e a área das ciências.

O quadro do pessoal é composto por 4 educadoras, 8 ajudantes de Ação Educativa, 1 Administrativa, 1 Encarregada de Serviços Gerais, 2 Cozinheiras, 4 Ajudantes de Cozinha, 2 funcionárias de Serviços Gerais.

Na tabela abaixo pode ser comparada o número de crianças a frequentar a nossa instituição:

2017	2018
+/- 100 (incluindo NEE's)	+/- 100 (incluindo NEE's)

Todas as atividades realizadas vão de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ao nosso projeto educativo “Vamos conhecer o Mundo”. No decurso do ano letivo são desenvolvidas atividades, que vão de encontro aos temas: outono, Halloween/ Dia de todos os santos, Dia de São Martinho, Feira Anual, Dia da alimentação, Natal, Dia de reis, Programa integrado de policiamento de proximidade (P.I.P.P), ida à biblioteca Municipal de VRSA participar na Hora do Conto, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia do pai, Dia da árvore/primavera, Dia do livro, Páscoa, Dia da mãe, Dia internacional da família, Dia mundial da Criança, Semana de prevenção rodoviária, Visitas de Estudo (Zoomarine, Zoo de Lagos, Badoka Park, Jardim Zoológico conforme os grupos e o projeto), Festa final de ano letivo e Atividades de Verão (piscina e idas à praia). Semanalmente, as crianças podem também contar com atividades de enriquecimento curriculares, tais como: dança, música e taekwondo, opcionais, e educação física para todas as crianças. Estamos sempre abertos à comunidade, e assim, participamos nas atividades propostas pelo Município, pela Biblioteca Municipal, pela PSP, pela Escola Secundária de Vila Real de Santo António e pelas Piscinas Municipais.

Relativamente à satisfação dos encarregados de educação, referimos que são realizadas reuniões, trimestralmente, uma em grande grupo e duas individuais, constatando que o nível de satisfação dos pais é bastante positivo. Temos verificado também um maior empenho, por parte das famílias, no envolvimento das atividades relacionadas com o projeto educativo e com as festividades.

#### ▪ Centro Infantil A Cegonha

O Centro Infantil “A Cegonha” é um equipamento da SCMVRSA, a funcionar desde 1986 possuindo as respostas sociais de creche e jardim-de-infância, atualmente com capacidade para 98 crianças com idades compreendidas entre 3 meses e os 6 anos.


Atualmente encontram-se a funcionar 5 salas de atividades com uma equipa composta por 4 educadoras de infância e 10 ajudantes de ação educativa, 1 administrativa, 1 encarregada de serviços gerais, 3 trabalhadoras de serviços gerais e 2 cozinheiras.

Nos últimos dois anos passou também a funcionar nestas instalações o serviço de cozinha para a “Casa do Avô”, desenvolvido por uma cozinheira e uma ajudante.

Este equipamento tem como principal problema, o avançado estado de desgaste do edifício e as recorrentes obras de manutenção. Como mais-valias apontamos as dimensões das salas, a excelente luminosidade e o seu inigualável espaço exterior.

No âmbito dos recursos, destacam-se como principais parceiros a Autarquia, Junta de Freguesia, Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, comunidade e principalmente pais/famílias, desenvolvendo um trabalho muito direcionado ao envolvimento destes últimos na vida/processo educativo das crianças. Destaca-se a festa de final de ano, caminhada do dia do pai, visita ao Zoomarine no dia da mãe, desfile de Dia do Pijama (ação de solidariedade) / Pais Natal / Carnaval.

RESPOSTA SOCIAL DE CRECHE



A creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças dos três meses aos três anos de idade, garantindo um atendimento personalizado das necessidades e promovendo o desenvolvimento global de cada criança através de atividades pedagógicas.

Esta resposta social tem acordo para 48 utentes, sendo composta por três salas: um berçário -10 bebés, uma sala de um ano -16 bebés e uma sala de dois anos -22 crianças.

A Creche rege-se pelas orientações constantes no “Manual de Processos-chave Creche” documento emanado pela tutela, orientador de boas práticas, bem como pela restante legislação em vigor.

#### RESPOSTA SOCIAL DE PRÉ-ESCOLAR

O pré-escolar possui uma natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, garantindo-lhe um atendimento personalizado das necessidades, promovendo um desenvolvimento global e harmonioso, direcionado às diferentes áreas de desenvolvimento/conteúdo preconizadas para a educação pré-escolar.

Nesta resposta funcionam duas salas, com capacidade total para 50 utentes, todos abrangidos pelo acordo de cooperação. Rege-se pelas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, assim como pela legislação em vigor.

Considera-se que nos últimos dois anos temos vindo a recuperar a quebra sentida na frequência de crianças na nossa pré, mantendo as salas geralmente completas, quando nas salas do ensino público - e gratuito - existem vagas. Entendemos este fato como indicador do grau de preferência e satisfação face aos serviços prestados na Cegonha.

Relativamente à avaliação, este é um processo contínuo, que através da reflexão permite melhorar as práticas e reformular objetivos. É concretizada através de momentos informais, de instrumentos construídos para o efeito e habitualmente aplicados nas reuniões de pais.

“A Cegonha”, ao longo dos seus 33 anos de serviço dedicado à comunidade, tem conseguido conquistar o devido e reconhecido valor por parte daquela, pelo apoio diferenciado que presta à infância, sendo-lhe (re)conhecida a sua habitual lista de espera.


Para fazer face às dificuldades que caracterizaram os últimos tempos sentimos que foi, é e será necessário um empenho, profissionalismo e dedicação no sentido de, não só mantermos a qualidade das nossas práticas (a que os pais já estão habituados), mas renová-las e superá-las pedagogicamente em cada dia, para que a nossa Cegonha continue a ser a opção em matéria de educação.

#### ▪ Centro de Acolhimento Temporário

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – “Gente Pequena” é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Rege-se pelo acordo atípico celebrado com o Instituto de Segurança Social de Faro em 2005, e pelos respetivos estatutos da instituição, bem como o regulamento interno da resposta. É uma residência comunitária mista, caracterizando-se fundamentalmente, por garantir o acolhimento imediato e transitório de crianças dos 0 aos 18 anos em situações de urgência. Estas situações decorrem de abandono, maus-tratos, negligências ou outros fatores. O acolhimento visa o cumprimento dos direitos das crianças, garantir serviços de higiene, conforto, tratamento de roupas, tratamento clínico, proporcionando uma alimentação saudável, adequada às respetivas idades, salvaguardando as situações que necessitem de alimentação especial. Tem capacidade para receber 20 crianças/jovens (18 camas mais duas unidades de emergência –72 h).

O acolhimento tem como objetivo, respeitar a individualidade e privacidade das crianças/jovens promover o desenvolvimento geral, estimular o

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including names like 'Felix' and 'CSP'.



desenvolvimento físico e intelectual, bem como a aquisição de normas e valores, procura permanentemente soluções que possam constituir alternativa ao internamento.

O CAT deverá proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as necessidades básicas em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar, não substituindo a Escola, desta forma temos como objetivo incentivar a participação das crianças na organização da vida do Centro, tal como prepará-las para serem pessoas capazes de ter iniciativa e responsabilidade.

Visa também garantir, com recurso aos serviços de saúde locais, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas e/ou urgência.

Procura ainda assegurar os meios necessários à sua formação escolar, em cooperação estreita com as Escolas. As crianças/jovens deverão estar integradas em atividades extraescolares sempre que manifestem vontade para tal, ou quando a equipa técnica considere necessário, privilegiando o convívio entre si e com outros grupos do meio, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade.

O Centro de Acolhimento tem também como objetivo articular esforços com os serviços do Instituto de Segurança Social, Instituto de Reinserção Social, CAFAP'S, entre outros, no sentido de que o Projeto de Vida da criança se concretize da forma mais eficaz e rápida possível.

Procuramos, com o processo de acolhimento, que estas crianças/jovens se sintam satisfeitos no espaço onde vivem. Mensalmente é realizado o plano de atividades de acordo com os seus interesses. Estes planos têm por objetivo, a ocupação dos tempos livres e das férias, tornando as atividades lúdicas momentos onde as crianças/jovens, descubram lugares e situações a que nunca tiveram acesso, sem esquecer a importância dos afetos. Temos ainda como objetivo primordial criar momentos de reflexão e partilha no sentido de estabelecermos hábitos continuados de autorreflexão.

De modo comparativo, em Janeiro de 2017, tínhamos 16 jovens em acolhimento, em Janeiro de 2018, tínhamos acolhidos 14 jovens.



No decorrer do ano 2018, foram realizadas várias atividades, tais como educação para a cidadania, atividades desportivas, extraescolares, passeios culturais e recreativos, comemoração da festa de natal, festa de carnaval, festa da páscoa e de aniversários, cinema, culinária, saídas lúdicas, reuniões comunitárias, dinâmicas de grupo entre outras.

De forma a melhorar o trabalho das equipas técnicas e educativas proporcionámos três sessões de formação de *coaching*, com o intuito de promover o entendimento, a cooperação e o trabalho em equipa.

### 5.2.2 | Família e comunidade

#### ▪ Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração de Vila Real de Santo António (ULDM), integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente.

A ULDM, com capacidade para acolher 18 utentes, presta cuidados no âmbito da longa duração, tendo como objetivo prevenir e retardar o agravamento da situação de dependência. Dispõe de uma equipa interdisciplinar: diretora técnica que é psicóloga clínica, diretor clínico que é médico de medicina geral e familiar, enfermeiros, um especialista em enfermagem de reabilitação, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, dietista, animadora sociocultural e técnicas operacionais de saúde.

Na seguinte tabela apresentam-se alguns indicadores da UCCLDM de VRSA durante o ano de 2018:

Indicadores	2018
Idades	34 – 104 anos

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including 'JGA', 'Felix', and others.

Taxa Média de Ocupação	97,05 %
Nº utentes em internamento na UCCLDM	33
Nº Óbitos	15
Nº Transferências	2
Nº Altas	5

A Unidade apoia e incentiva a formação, contínua e em exercício, de todos os profissionais, como forma de valorização das suas capacidades técnicas, humanas e sociais. Em 2018 foram realizadas 5 ações de formação internas e 4 de natureza externa, envolvendo um leque abrangente de temáticas.

A ULDM participou também como palestrante nas III Jornadas de Cuidados Continuados Integrados, realizadas em Fátima, com a apresentação “Partilha de Experiências, Dificuldades, Expetativas e Propostas para o futuro na Demência e Doença Psiquiátrica

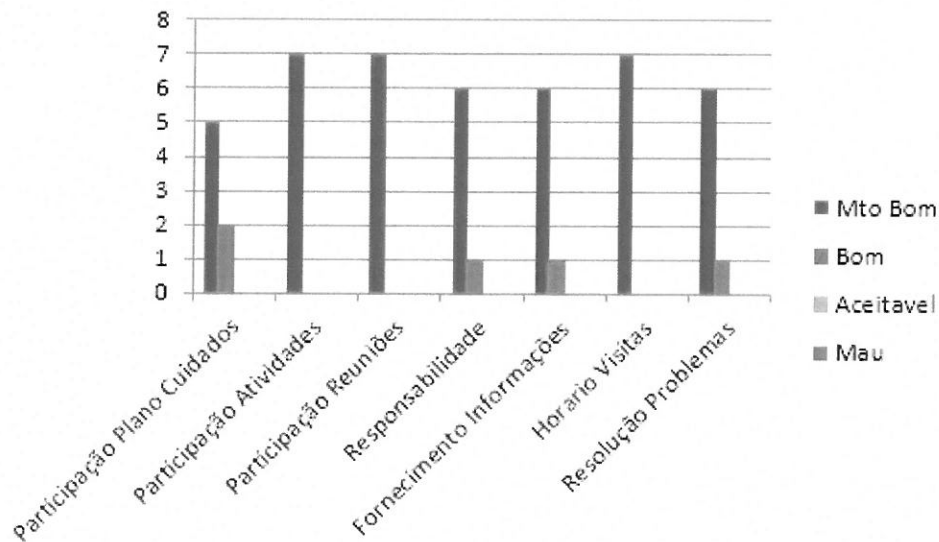
A Unidade está integrada no Programa de Prevenção e Controle de Infecções e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) que atingiu as metas preconizadas para 2018: redução das infeções do trato respiratório em 5% e as infeções da pele e tecidos moles em 8%. A ULDM participou também no Dia Europeu do Antibiótico, sensibilizando os colaboradores e familiares dos utentes, sobre o uso indevido e excessivo de antibióticos, através da elaboração de um panfleto informativo. Comemorou o Dia Mundial da Higiene das mãos, através de sessão de formação sobre a importância da lavagem das mãos a utentes e funcionários e trabalhos de expressão plástica alusivos ao tema. A Unidade organizou ainda o Dia da Estimulação Sensorial, com o objetivo de proporcionar relaxamento, estimulação das funções cognitivas remanescentes e facilitar a interação entre utentes, familiares e funcionários. Sendo um dos projetos a manter para o próximo ano.

Durante o ano de 2018 foram realizadas muitas outras atividades, no sentido de dinamizar, estimular e proporcionar momentos de bem-estar aos utentes. Enumeram-se algumas: sessões de ginástica em grupo para utentes e colaboradores; sessões de prevenção de quedas; atos de culto católico (semanais);

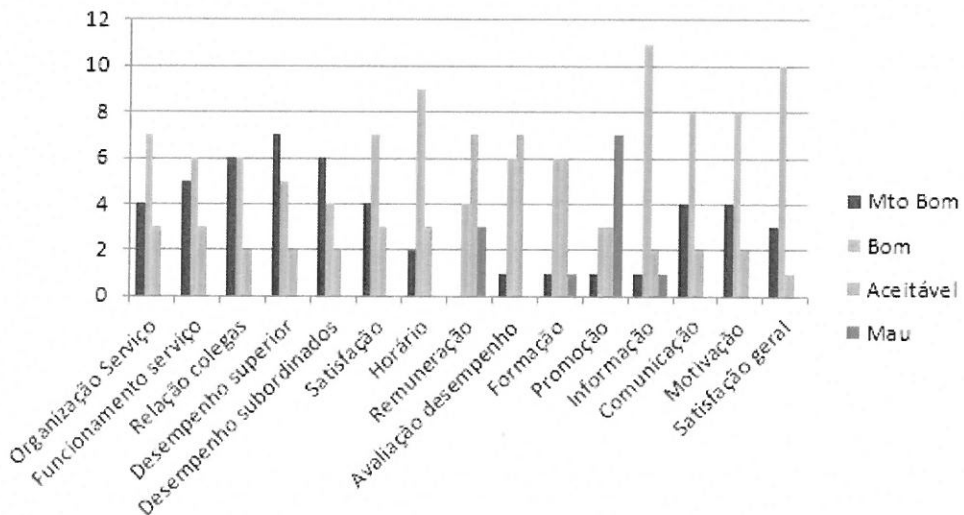


comemoração dos aniversários dos utentes; picnic na mata e passeio à feira em Vila Real de Santo António; passeio a Ayamonte; comemoração das datas festivas - carnaval, páscoa, santos populares, dia internacional da Mulher, dia do Idoso, dia da liberdade e natal - através de lanches-convívio e atuações de grupos musicais.

Relativamente ao grau de satisfação dos utentes internados, familiares e colaboradores, os resultados de 2018 revelam uma avaliação muito positiva, com base nos dados dos questionários (escala de *likert*) aplicados entre Novembro 2018 e Janeiro 2019.



*Opinião dos utentes e familiares sobre as atividades e funcionamento da UCCLDM*



*Opinião dos colaboradores sobre a atividade e funcionamento da UCCLDM*

*Handwritten signatures and notes on the right side of the page.*

#### ▪ Unidade residencial HIV

A Unidade Residencial VIVA acolhe indivíduos portadores de HIV, totalmente autónomos nas atividades da vida diária, em situação de vulnerabilidade socioeconómica e rutura familiar/sem-abrigo.

Esta resposta social tem capacidade para cinco utentes, que beneficiam do acordo atípico com o Centro Distrital da Segurança Social e funciona numa residência térrea no centro da cidade de Vila Real de Santo António, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

O VIVA dispõe de uma equipa interdisciplinar: diretora técnica/psicóloga clínica, assistente social, animadora, administrativa e ajudante de lar.

Na seguinte tabela apresentam-se os indicadores do VIVA durante o ano de 2018:

<b>Indicadores</b>	<b>2018</b>
Idades	47- 67 anos
Nº utentes em internamento	5 (sexo masculino)
Taxa Média de Ocupação	80%
Nº Óbitos	1
Nº Altas	0

Durante o ano de 2018 foram realizadas diversas atividades no sentido de dinamizar e estimular a autonomia e autoestima dos utentes, nomeadamente: Comemoração dos aniversários dos utentes e outras datas festivas, voluntariado na área dos idosos, palestras sobre saúde, higiene, motivação, gestão financeira, procura de emprego.

A resposta social encontra-se em processo de reestruturação e reconversão num centro de acolhimento temporário para sem-abrigo.

#### ▪ Protocolo RSI

O Rendimento Social de Inserção (RSI) constitui uma medida de política social de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a

satisfação das necessidades mínimas e, paralelamente, favoreça a progressiva inserção social, laboral e comunitária, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social.

Para o desenvolvimento e concretização de um projeto de vida, os agregados familiares, beneficiários do RSI, terão acesso a uma prestação de caráter transitório e a um programa de inserção.

A Equipa do Protocolo de RSI tem origem num protocolo estabelecido entre o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de VRSA. Esse protocolo fundamenta uma resposta social com a missão de garantir uma efetiva intervenção que potencie os fatores protetores das famílias e as capacite para um melhor desempenho das suas competências, no sentido de um pleno exercício de cidadania participativa e responsável.

Trata-se de uma equipa multidisciplinar, constituída por dois técnicos superiores, um de serviço social e outro de psicologia clínica, e três ajudantes de ação direta. Aos técnicos superiores, cabe a função de gestores dos processos individuais das famílias, bem como da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos e ações definidos no programa de inserção. As ajudantes de ação direta, sob orientação da equipa técnica e a partir dos programas de inserção definidos com as famílias, têm como funções acompanhar e realizar ações do quotidiano familiar e de interação comunitária, sob uma perspetiva pedagógica e com vista a uma progressiva autonomia da família.

O campo da atuação da equipa abrange as freguesias de Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Cacela, para um universo de 100 agregados familiares. Todavia, no final de 2018, registavam-se 131 processos ativos para cerca de 325 beneficiários, como se observa na figura seguinte.

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page, including names like 'Felix' and 'de'.

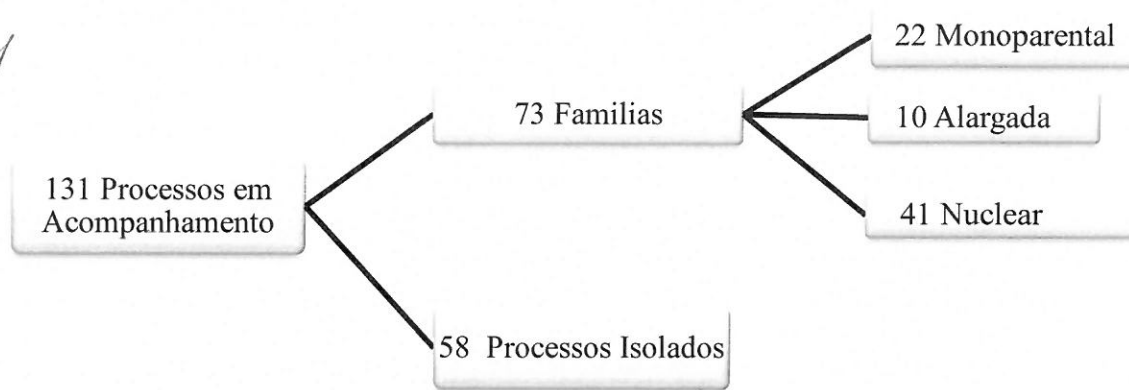


Figura: Processos Ativos.

A tipologia dos indivíduos e/ou famílias acompanhadas pela equipa caracteriza-se por agregados familiares que vivem situações de exclusão social a diferentes níveis, nomeadamente económico, social, cultural, e a vivência destas situações constituem bloqueios ao seu funcionamento enquanto sistema, não conseguindo exercitar as suas competências e acionar os recursos internos de forma a dar resposta aos seus problemas e necessidades.

Por forma a potenciar esses recursos, a equipa em parceria com instituições existentes no concelho, autarquia, agrupamentos de escolas, IPSS, Centro de Saúde, IEFP e entidades de formação, desenvolve um conjunto de ações psicopedagógicas que abarca diferentes domínios de vida dos indivíduos, (tabela 1).

Competências a atingir	Objetivos	Ação	Parcerias envolvidas
Competências Profissionais	Promover competências facilitadoras à integração laboral.	Ação de esclarecimento sobre direitos e deveres do trabalhador. Atelier de técnicas de procura de emprego e promoção de imagem. Atelier de comunicação e gestão de conflitos.	Equipa Protocolo RSI, I.E.F.P, Câmara Municipal de VRSA
Competências Pessoais e Familiares	Promover o autoconhecimento das famílias/ indivíduo através da promoção de competências pessoais e	Atelier de Gestão Pessoal e Habitacional. Atelier de Desenvolvimento Pessoal. Atelier de Competências Parentais. Ações de acompanhamento	RSI Câmara Municipal de VRSA Centro de Saúde de VRSA CPCJ VRSA

	familiares.	parental na orientação escolar. Ação informativa sobre Direitos e Deveres do RSI.	Educação
Cuidados Primários de Saúde	Promover o acompanhamento e vigilância na saúde	Ação de sensibilização/informativa para a saúde da mulher. Ação de sensibilização de nutrição infantil e higiene oral.	RSI Centro de Saúde
Certificação escolar e profissional	Promover a melhoria das habilitações literárias e qualificação profissional	Levantamento das ofertas formativas/ educativas e posterior encaminhamento. Sessões de orientação para a constituição de grupos de formação.	RSI Educação IEFP INOVINTER

Tabela: Ações desenvolvidas pelo Protocolo de RSI no ano de 2018.

Importa também salientar alguns dados relativos ao acompanhamento psicossocial dos processos de RSI referente ao ano de 2018. Para o efeito foi elaborada uma figura A, onde constam alguns dados relativos aos processos acompanhados pela equipa, número de autonomizações, bem como a integração de beneficiários em algumas áreas de inserção (figura B).

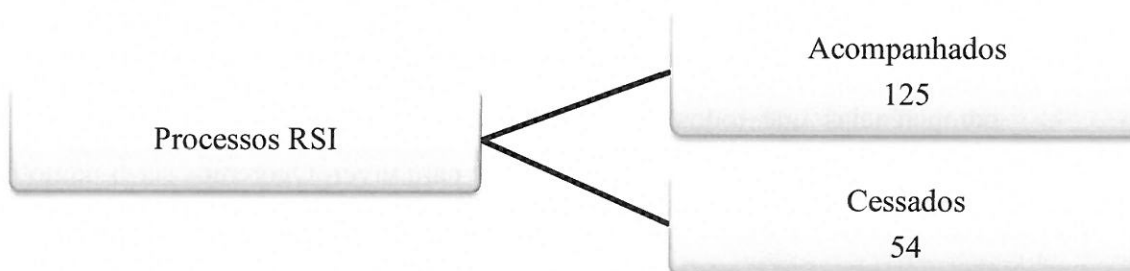


Figura A: Processos RSI acompanhados pela equipa do protocolo de RSI no ano de 2018.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'JL', 'CSP', 'Felix', and others.

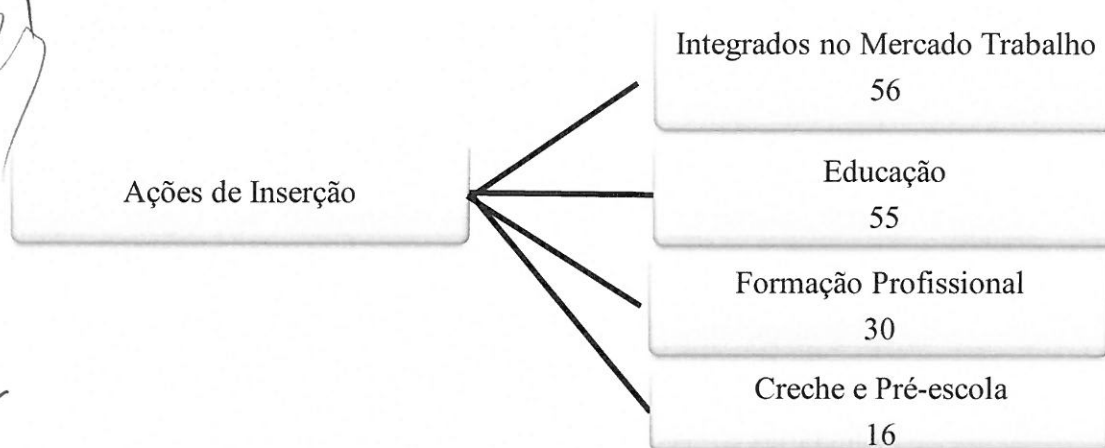


Figura B: Beneficiários de RSI integrados em ações de inserção no ano de 2018.

### 5.2.3 | Pessoas Idosas

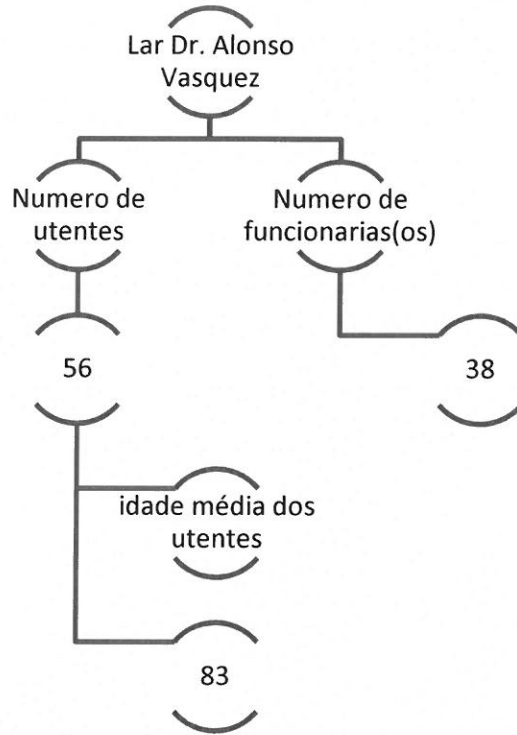
#### ▪ Lar Dr. Alonso Vasquez

A Estrutura Residencial para pessoas idosas Dr. Alonso Vasquez é uma resposta social cuja área de intervenção se reparte ao concelho de Vila Real de Santo António.

Estamos no concelho para disponibilizar o nosso conhecimento e competências que todos os cidadãos seniores que necessitem de cuidados especializados ou de um agradável lugar para viver. Queremos ser o ponto de referência de bem-estar e de conforto, conosco o lar de idosos, deprimente e triste deixou de ser uma realidade.

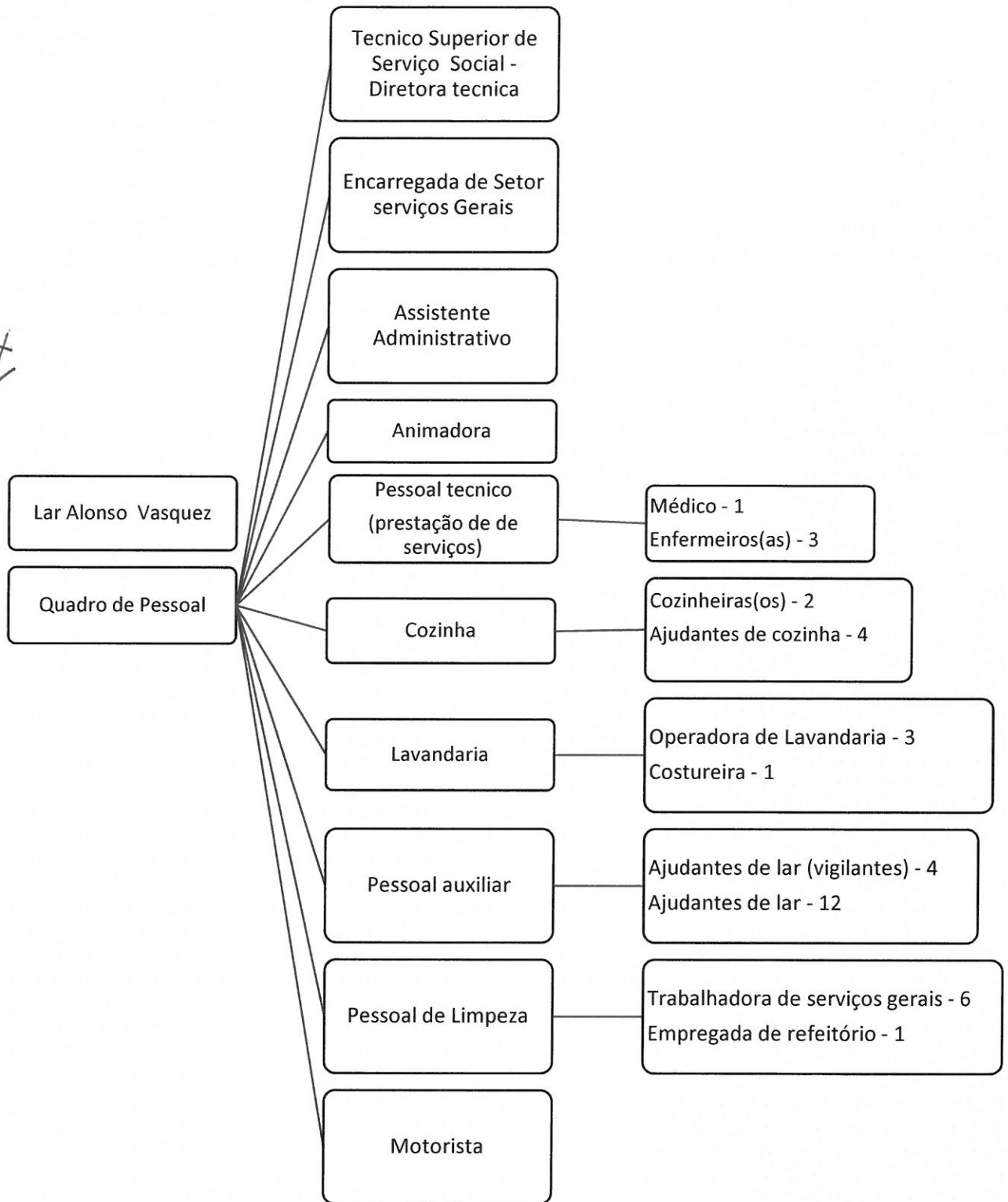
A nossa Missão é servir a comunidade de forma solidária indo ao encontro das suas necessidades, promovendo a melhoria e eficácia dos serviços.

Lidamos com os utentes, respeitando as diferenças e individualidades de cada um e desenvolvemos o nosso trabalho com competência. Estamos atentos a sugestões para melhoria dos serviços. Os atos e decisões estão disponíveis para conhecimentos dos colaboradores e parceiros.



*[Handwritten signatures and notes on the right margin]*

*Handwritten notes and signatures:*  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]





Durante o ano de 2018, foram realizadas atividades no sentido de dinamizar, estimular e proporcionar momentos de bem-estar aos idosos.

Enumeramos algumas dessas atividades:

- Ida dos idosos à Biblioteca Municipal de VRSA com o propósito de assistir a um momento musical dinamizado pelo “Duo Anticiclone”.
- Comemorou-se o dia do idoso com a atuação da fadista Ângela Mascarenhas, a mesma interagiu com os idosos proporcionando-lhes um momento de alegria e lazer;
- Durante o mês de agosto de 2018 os nossos idosos usufruíram da piscina do Centro de Acolhimento proporcionando-lhes momentos de descontração e amizade;
- Visita á Exposição de Profissões Antigas no Centro de Investigação do Património de Cacula, com esta visita tentamos que os nossos utentes recordassem as profissões de outros tempos, promovemos a socialização fora do Lar;
- Relembrar e dinamizar o dia da espiga, os idosos elaboraram o ramo da espiga relembrando a tradição de antigamente;
- Elaboração de jogos de mesa (bingo, puzzles, domino, etc.) de forma a estimular cognitivamente os idosos;

No Ano de 2019, tencionamos continuar a comemorar datas festivas (Carnaval, Páscoa, Santos Populares, São Martinho, Natal, etc.) assim como os aniversários dos idosos. Também comemoramos outras datas, como por exemplo: dia do idoso, dia da mulher, dia de São Martinho, dia do avô.

Continuaremos a promover a celebração paroquial no nosso Lar a cada domingo, pois este ato de culto católico revela-se muito importante para o idoso.

Algumas das atividades referidas incluem lanches convívio, atuações musicais e intercâmbio com outras instituições.

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page, including names like 'Felix' and 'deus'.

▪ **Lar Dr. José Colaço Fernandes**

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes abriu portas para servir a comunidade idosa e como necessidades na freguesia de Vila Nova de Cacela e concelho de VRSA, em Junho de 2003. Suporta as respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com a capacidade para 37, 13 e 18 utentes respetivamente. Existe um acordo de Cooperação com a Segurança Social, onde todos os nossos utentes encontram-se abrangidos. O equipamento Colaço Fernandes conta com uma equipa multidisciplinar a fim de apoiar e chegar às necessidades e expectativas dos utentes e famílias. Todos os técnicos possuem formação e informação essenciais com o objetivo de desempenho melhorado e eficiente nas suas atividades.

Os nossos utentes são maioritariamente viúvos, com idades compreendidas entre os 57 e os 99 anos, na sua maioria mulheres, predominantemente residentes no concelho de Vila Real de Sto. António. A procura dos nossos serviços é feita presencialmente pelos familiares dos utentes, contactos com os hospitais/centro de saúde locais, Instituto da Segurança Social e Serviço Social da Autarquia. Existem parcerias com o Centro de Saúde, Escolas, Biblioteca e Paróquia.

Anualmente, é desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (diretora técnica, encarregada geral, animador e enfermeiro) um plano individual de cuidados onde se pretende individualizar os cuidados, promover o bem-estar e atingir objetivos.

O ano de 2018, foi caracterizado por um número elevado de óbitos em ERPI (19) e consequentes admissões de novos utentes. As respostas de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário também foram bastantes procuradas. Não existe atualmente lista de espera para Centro de Dia e SAD; para ERPI temos uma lista geral à Sta. Casa da Misericórdia de VRSA com 120 inscritos.

As atividades desenvolvidas diariamente vão ao encontro das expectativas, vivências, histórias de vida e desejos dos nossos idosos. Podem enumerar-se atividades como: sessões de ginástica geriátrica, atos de culto católico, desenvolvimento sensorial através de jogos dinâmicos, bailes e festas, comemoração de aniversários, visita a feiras, mercados e exposições.

A satisfação dos clientes e famílias acerca das atividades desenvolvidas, é feita através de conversas informais. Existe uma relação próxima entre os colaboradores e as famílias dos utentes.

▪ **Centro de Dia do Centro Comunitário**

O **Centro de Dia** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços em horário diurno que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio-sociofamiliar.

O Centro de Dia tem capacidade para 40 utentes, dos quais 30 estão abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a SCMVRSA e a Segurança Social. A frequência média mensal em 2018 situou-se nos 23 utentes.

O estabelecimento funciona de 2ª feira a 6ª feira das 08h30 às 17h30, durante os dias uteis do ano. Aos sábados é fornecida a alimentação a alguns utentes no domicílio ou refeitório.

O serviço é prestado por profissionais sobre orientação e supervisão da Diretora Técnica do estabelecimento.

O quadro pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços e inclui:

- Diretora técnica do estabelecimento;
- Encarregada de setor serviços gerais;
- Assistente administrativa;
- Ajudante de ocupação;
- Trabalhadora de serviços gerais;
- Ajudante de lar e centro de dia;
- Cozinheiras;
- Ajudante de cozinha;
- Operadora de lavandaria;
- Motorista.

O Centro de Dia assegura a prestação dos seguintes serviços: alimentação, respeitando as dietas com prescrição médicas, cuidados de higiene pessoal e imagem, tratamento de roupas de uso pessoal do utente, apoio na

*Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'Felix' and 'deis'.*

administração de fármacos, apoio psicossocial, atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativa e ocupacional e transporte do domicílio para o Centro de Dia e posterior regresso ao domicílio.

Em 31 de Dezembro de 2018, frequentavam o Centro de Dia 24 utentes: 16 mulheres e 8 homens. A média anual de frequência foi de 23.08%.

A média etária dos utentes é de 80 anos, com um grau de dependência já elevado.

#### Caracterização das Atividades

No Centro de Dia do Centro Comunitário da SCMVRSA as atividades têm como objetivo proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa. Pretendemos a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Clientes/utentes, tendo como objetivos gerais: desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio sócio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio sociocultural; promover a inovação e as novas descobertas; valorizar a formação ao longo da vida; proporcionar uma vida mais harmoniosa atrativa e dinâmica e valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso aumentando a sua autoestima e autoconfiança.

Atividades Físicas e Motoras - têm como objetivos específicos o aumento do autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolvimento das capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenção das depressões e aumentar a autoestima.

Atividades cognitivas ou mentais - são desenvolvidas através dos ateliers de memória/alfabetização, nomeadamente: jogo das diferenças; jogo do labirinto; jogo de memória; sopa de letras; leitura de poemas; adivinhas; provérbios; trava-línguas; lenga-legas; jogo de palavras (sopa de letras, jogo da força, cruzadinhas, ...)

A hora do conto - esta atividade tem como objetivos, prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, relacionar acontecimentos que os idosos experienciam, desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio

Atividades de expressão, comunicação oral e corporal – envolvem conversas/comentários de jornais, revistas e televisão. Permitem a troca de ideias, opiniões, sugestões e também transmissão de sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento.

Atividades de expressão plástica - permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora.

Comemorações das estações do ano - incidem sobre as estações do ano e têm como objetivos orientar o utente no tempo, desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação, assim como dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.

Atividades lúdicas - A animação lúdica tem por objetivo divertir as pessoas e o grupo, ocupar o tempo, promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes.

Atividades culturais - Como atividades culturais considera-se o visionamento de filmes, ida ao teatro, museus, exposições, feiras, parques naturais, festas no exterior e a ida à biblioteca municipal participar em alguns eventos.

Comemoração de datas festivas – Tem a finalidade de proporcionar interação, alegria, dinamismo entre os utentes da instituição, com os respetivos familiares e toda a comunidade. É importante organizar este tipo de festas para comemorar os aniversários de cada utente, festas religiosas, festas populares onde os utentes possam preparar exposições de trabalhos manuais, fotografias e espetáculos.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é uma resposta social, que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física ou psíquica, que não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

O Serviço Apoio Domiciliário tem capacidade para 40 utentes, todos abrangidos 40 utentes pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a SCMVRSA e a Segurança Social. A frequência média mensal em 2018 situou-se nos 30 utentes.

O SAD funciona de 2ª feira a 6ª feira das 08:30 às 17:30 e aos sábados das 08:00 às 13:00, durante todo o ano.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like Felix and others.

O serviço é prestado por profissionais sobre orientação e supervisão da diretora técnica do estabelecimento.

O quadro pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços e inclui: diretora técnica, encarregada de serviços gerais, assistente administrativa, pessoal auxiliar, cozinheiras, ajudante de cozinha, operadora de lavandaria e motorista.

O SAD assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alimentação (almoço e jantar)
- Cuidados de higiene pessoal – (banho, unhas, cabelo, mudança de fraldas);
- Higiene habitacional – (estritamente necessário à natureza dos cuidados prestados)
- Tratamento de roupas – de uso pessoal do cliente/utente;
- Animação e apoio psicossocial – dos clientes/utentes;

O SAD assegura ainda outros serviços complementares:

- Situação de grande dependência / acamados
- Outros serviços (compras no exterior / levantamento de pensões)

Em 31 de Dezembro de 2018, frequentavam o SAD 31 utentes: 20 mulheres e 11 homens. A frequência média mensal foi de 30 utentes.

A idade média dos utentes é 82 anos. Regista-se um grau elevado de dependência.

As visitas domiciliárias são um instrumento de trabalho do serviço social, tendo como objetivo principal, em SAD, conhecer as condições de vida dos utentes. Logo, pode garantir uma aproximação da instituição com a realidade de cada utente. Trata-se de visitas domiciliárias de acolhimento e integração dos utentes.

#### Atividades de Animação e Socialização

No SAD, para além da prestação de serviços nos domicílios dos utentes com toda a sua dinâmica diária, é ainda proposta a participação de alguns utentes,



com mais mobilidade, nas atividades de Centro de Dia, nomeadamente festas temáticas.

Nas datas festivas Natal, Páscoa e aniversários são assinalados estes dias com a entrega de pequenas lembranças nas casas dos utentes.

Existe ainda o apoio psicossocial, quando solicitado pelos nossos utentes.

## 6 | Partes interessadas

As atividades que a SCMVRSA desenvolve são dirigidas a um conjunto vasto de interessados (*dimensão 3 do MEGE*): utentes, famílias, irmãos, parceiros públicos e privados, que habitualmente designamos por *comunidade*. Identificam-se três grupos, cuja satisfação e participação na vida da SCMVRSA constitui um objetivo prioritário:

- Utes e famílias
- Irmãos/Associados
- Parceiros

*Utes e famílias* – Constituem a razão de ser da SCMVRSA. É para eles que a instituição trabalha diariamente. Em algumas respostas, trabalhamos vinte e quatro horas por dia, sempre com a ambição de que se sintam satisfeitos.

*Irmãos/Associados* – São os membros da *Irmandade SCMVRSA*, que esteve na origem da instituição criada em 1928. Participam na vida da SCMVRSA, elegem os corpos sociais, votam nas assembleias, aprovam contas e orçamentos, estão atentos ao que se passa na instituição e criam expectativas acerca dos resultados que a mesma produz.

*Parceiros* – Incluem entidades públicas, empresas privadas e pessoas individuais. Desde logo, um destaque ao papel do Estado – Segurança Social, Saúde, IEF, Município – na qualidade de principais financiadores da SCMVRSA.

des  
Felix  
J. de  
J. de  
J. de



Podemos afirmar que a palavra-chave que melhor define as expectativas destes três grandes grupos de interessados na vida da SCMVRSA é a **satisfação**. Sem um nível elevado de satisfação, a instituição corre o risco de perder utentes, deixar de atrair novos irmãos e não ser capaz de manter parceiros interessados em apoiar e financiar a SCMVRSA.

A satisfação é um conceito complexo, com elevado grau de subjetividade, que resulta da perceção de diferentes variáveis. Exemplificando: os utentes da SCMVRSA e as respetivas famílias valorizam a qualidade dos serviços prestados, o preço cobrado e o relacionamento de proximidade que a instituição desenvolve com eles; os parceiros públicos valorizam o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos, a transparência e a imagem positiva que a SCMVRSA conseguir passar para o exterior; a comunidade, em geral, estará atenta e valorizará uma imagem global da instituição que reforce a sua solidez financeira, boa gestão, modernidade, visão do futuro e ser um bom empregador.

Estes exemplos poderão ser demonstrativos da complexidade que a instituição tem que enfrentar, quando procura obter um nível alto de satisfação para as diferentes “partes interessadas” (*dimensão 3 do MEGE*) relativamente aos serviços que presta e á imagem que projeta.

## 7 | Análises Económica e Financeira

As análises económica e financeira apoiam-se no sistema contabilístico e incluem diversos instrumentos que nos ajudam a perceber se a instituição está no percurso certo, direcionada para o “crescimento económico e financeiro” (*dimensão 4, no topo do MEGE*), através de um conjunto de relações causa-efeito:

**Recursos** adequados e bem geridos são uma condição essencial (*causa*) para a qualidade das **atividades**; a qualidade das atividades constitui a principal causa da satisfação das **partes interessadas** (*efeito*); esta satisfação pode originar mais financiamento, o qual, associado a uma gestão operacional eficiente, conduzirá ao **crescimento económico-financeiro** bem como ao equilíbrio e sustentabilidade ambicionados pela SCMVRSA.

A procura do equilíbrio económico-financeiro constitui, assim, uma ambição colocada no topo da cadeia de causa-efeito. Mas, com uma finalidade muito específica, totalmente diferente do setor empresarial: as **finanças ajudam a SCMVRSA a cumprir a sua Missão com sucesso**. Nesta lógica, todos os recursos financeiros obtidos serão de novo reinvestidos em instalações, equipamentos, tecnologias e capital humano – **os recursos da SCMVRSA (dimensão 1, colocada na base do MEGE)**. Este ciclo renova-se continuamente por tempo indeterminado ao longo da vida da instituição.

### Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para criar resultados positivos, os quais derivam da diferença entre o total de rendimentos e gastos realizados em cada ano. A tabela 5 mostra essa análise, relativa aos dois últimos anos. Verifica-se um agravamento nos resultados líquidos, originado por um decréscimo significativo nos rendimentos.

**Tabela 5 – Resultados**

	2018	2017
<b>Total de rendimentos</b>	4.066.000€	4.227.000€
<b>Total de gastos</b>	4.233.000€	4.247.000€
<b>Resultados líquidos</b>	<b>-167.000€</b>	<b>-20.000€</b>

As fontes de rendimentos, que mais pesam nos resultados da SCMVRSA, são as participações dos utentes pelos “serviços prestados” nas respostas sociais e os

Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Felix' and 'Aris'.

“subsídios à exploração”, cuja evolução, nos últimos dois anos, se pode observar na tabela 6.

**Tabela 6 – Rendimentos oriundos da prestação de serviços e de subsídios**

Rendimentos	2018	2017
Serviços prestados	1.455.000€	1.415.000€
Subsídios à exploração	2.472.000€	2.632.000€
Total	<b>3.927.000€</b>	<b>4.047.000€</b>

A tabela 7 apresenta a discriminação dos “subsídios à exploração”, cujo total foi evidenciado na tabela 6. Fica bem claro que a principal quebra nos rendimentos em 2018 foi originada nos subsídios atribuídos pela Autarquia, que tiveram uma redução de cerca de 150.000€.

**Tabela 7 – Financiamentos obtidos**

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Centro Distrital Segurança social	1.997.331 €	2.044.741 €
Ministério da Saúde	203.613 €	195.389 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	46.369 €	40.702 €
Autarquia	140.000 €	290.036 €
Subsídios de outras entidades	85.072 €	61.179 €
Total	<b>2.472.385 €</b>	<b>2.632.047 €</b>

Os gastos mais significativos na instituição têm origem nas rubricas apresentadas na tabela 8.

**Tabela 8 – Gastos com as operações**

Gastos	2018	2017
<b>Custo das matérias consumidas</b>	504.000€	517.000€
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	565.000€	558.000€
<b>Gastos com o pessoal</b>	2.994.000€	2.972.000€
<b>Total</b>	<b>4.063.000€</b>	<b>4.047.000€</b>

Quer os rendimentos (tabela 6) quer os gastos (tabela 8) estão fortemente ligados às operações desenvolvidas pelas respostas sociais. Como tal, a diferença entre esses rendimentos e gastos mostra o “resultado operacional” obtido, que constitui um elemento importante de análise. Pode-se observar que a evolução entre 2017 e 2018 foi desfavorável, devido sobretudo ao decréscimo de 161.000€ verificado nos rendimentos (tabela 6). Na verdade, o aumento de gastos foi muito ligeiro, cerca de 16.000€ apenas.

Na tabela 9 são apresentados dois agregados, designados por “outros rendimentos” e “outros gastos”. Trata-se de rendimentos e gastos de natureza extraordinária, sobre os quais a capacidade de gestão da Mesa Administrativa é reduzida, pois dependem sobretudo de variáveis externas. As conclusões a retirar da tabela 9 são: houve uma descida de 41.000€ nos rendimentos e uma descida de 30.000€ nos ganhos, representando um contributo negativo de 11.000€ para o resultado líquido da instituição.

**Tabela 9 – Outros rendimentos e gastos**

Rubricas	2018	2017
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	139.000€	180.000€
<b>Total de outros rendimentos</b>	<b>139.000€</b>	<b>180.000€</b>

<b>Outros gastos e perdas</b>	26.000€	55.000€
<b>Gastos de depreciação e amortização</b>	144.000€	145.000€
<b><i>Total de outros gastos</i></b>	<b>170.000€</b>	<b>200.000€</b>

### Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCMVRSA para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O balanço constitui o instrumento fundamental para essa análise. A tabela 10 mostra uma síntese dos balanços dos últimos dois anos.

**Tabela 10 – Dados do Balanço**

Rúbricas	2018	2017
<b>Ativo não corrente</b>	5.980.000€	6.055.000€
<b>Ativo corrente</b>	424.000€	424.000€
<b><i>Total do ativo</i></b>	<b>6.404.000€</b>	<b>6.479.000€</b>
<b>Fundos patrimoniais</b>	5.390.000€	5.612.000€
<b><i>Total dos fundos patrimoniais</i></b>	<b>5.390.000€</b>	<b>5.612.000€</b>
<b>Passivo não corrente</b>	27.000€	35.000€
<b>Passivo corrente</b>	987.000€	832.000€
<b><i>Total do passivo</i></b>	<b>1.014.000€</b>	<b>867.000€</b>
<b><i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i></b>	<b>6.404.000 €</b>	<b>6.479.000 €</b>

No global constata-se um agravamento da situação financeira. Desde logo, pela redução nos totais do balanço. Numa perspetiva de curto prazo, a situação agravou-se. O grau de cobertura entre o ativo corrente e o passivo corrente atinge

43% em 2018. No ano anterior rondava os 50% de cobertura, bastante mais favorável.

## 8 | Perspetivas e Cenários para 2019

As estimativas macroeconómicas para Portugal, com base nas Grandes Opções do Plano para 2019, indicam um crescimento real do PIB de 2,2%, que traduz um desaceleramento da economia portuguesa e envolvente externa face ao ano anterior, em linha com o abrandamento esperado na área da zona euro de cerca de 1,9%.

As Grandes Opções do Plano estão estruturadas em seis pilares, onde se inclui o “Reforço da Coesão e Igualdade Social”, como sexto pilar. Será fundamentalmente nesta vertente que a SCMVRSA, na sua qualidade de membro ativo do setor social solidário, terá que acompanhar a evolução da parceria com Estado nos próximos meses, em particular no que toca ao financiamento das respostas sociais, com base nos respetivos acordos de cooperação assinados e em vigor.

A leitura do texto das Opções do Plano, relativo ao reforço da coesão e igualdade social, permite estabelecer algumas ligações, embora indiretas, com o financiamento público que a SCMVRSA poderá perspetivar para 2019. Vejamos alguns exemplos retirados desse texto:

*...continuar-se-á a promover a natalidade e o crescimento demográfico através da implementação de um conjunto de políticas centradas quer no apoio à família, nomeadamente, através do investimento em equipamentos sociais (também previsto no âmbito da reprogramação do Portugal 2020), destacando-se o alargamento da rede de creches, em*

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'Felix' and 'deus']*

*particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e a abertura de salas de pré-escolar da rede pública ou os aumentos do abono de família...*

*...continuar-se-á a expansão e melhoria da integração da Rede de Cuidados Continuados e de outros serviços de apoio às pessoas em situação de dependência, visando: Um aumento da resposta nas regiões de maior carência; Um incremento da capacidade de resposta através das Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)...*

Nota-se, nestas transcrições, uma preocupação óbvia do Governo com a continuidade das melhorias sociais, mas nada se diz relativamente à necessidade de viabilizar as instituições, em particular as misericórdias, onde se registam desequilíbrios financeiros, que têm vindo a agravar-se ano após ano. A origem destes desequilíbrios, no que respeita à SCMVRSA, está perfeitamente diagnosticada: temos quebras de eficiência e alguns desalinhamentos internos, é certo, mas a causa mais crítica do nosso desequilíbrio tem a ver com o baixo nível de financiamento público, face aos gastos que derivam das exigências legais para manter as respostas sociais em funcionamento. Espera-se que a próxima Adenda ao Compromisso com o Setor Solidário e Social, a ser assinada para o biénio 2019-2020, inclua soluções para esta realidade bem evidente e consensual, conforme tivemos oportunidade de comprovar durante o XIII Congresso das Misericórdias Portuguesas, realizado em Albufeira no passado mês de fevereiro.

## 9 | Aplicação dos Resultados Líquidos

Propõe-se que o resultado líquido negativo obtido no exercício de 2018, no montante de 167.238,01€ (negativo), seja transferido em 2019 para a conta de resultados transitados.



## 10 | Agradecimentos

Antes de concluir o Relatório relativo às atividades e contas do Exercício de 2018, a Mesa Administrativa quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às entidades públicas e privadas, bem como a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, deram o seu apoio para na concretização dos objetivos fixados, particularmente:

- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCMVRSA;
- Aos irmãos da SCMVRSA pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCMVRSA;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCMVRSA, incluindo o Município de Vila Real de Santo António e o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real de Santo António, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCMVRSA a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela frontalidade, lealdade institucional e apoio contínuo;
- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados. Neste agradecimento queremos assinalar, com particular destaque, o trabalho desenvolvido pela equipa constituída pelas diretoras técnicas das respostas sociais e quadros técnicos das áreas

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top, followed by several smaller ones, and a signature that appears to read 'Felix'.

de suporte, no âmbito do Projeto “Reflexão para Mudanças Estratégicas na SCMVRSA” iniciado em 1/9/2018.

Vila Real de Santo António, 11 de março de 2019

### **A Mesa Administrativa**

**Provedor** - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

**Vice-Provedor** - Prof. Luís Manuel Martins Correia

**Secretária** - Dra. Maria Helena D. M. Messias

**Tesoureiro** – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

**Vogal** - Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. De Faria

**Vogal** – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

**Vogal** - Luís Filipe Correia Burnett Lapidó

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Balço**

**Demonstraço de Resultados por Natureza**

**Demonstraço dos Resultados das Valências**

**Demonstraço dos Fluxos de Caixa**

**Demonstraço das Alteraçoões nos Fundos Patrimoniais**

**Anexo**

*[Handwritten signatures and marks, including the word 'Flux' and a large 'X']*

*[Handwritten signatures and initials]*

# Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	5.963.188,85	6.041.904,10
Bens do património histórico e cultural	26	850,00	850,00
Investimentos financeiros	5	15.971,67	11.973,98
		5.980.010,52	6.054.728,08
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	6	10.784,46	10.967,83
Créditos a receber	7	37.643,15	35.845,20
Estado e outros entes públicos	8	6.096,94	9.949,08
Diferimentos	9	15.697,44	13.781,80
Outros ativos correntes	10	250.571,04	178.980,60
Caixa e depósitos bancários	11	102.720,71	174.754,74
		423.513,74	424.279,25
<b>Total do ativo</b>		<b>6.403.524,26</b>	<b>6.479.007,33</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	12	169.940,00	97.763,40
Excedentes de revalorização	12	2.900.890,54	2.993.405,65
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	12	1.695.013,30	1.749.645,26
Resultado líquido do período		-167.238,01	-20.338,51
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>5.390.082,18</b>	<b>5.611.952,15</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos bancários	27	27.115,60	34.819,04
Total do passivo não corrente		27.115,60	34.819,04
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	248.698,52	261.722,49
Estado e outros entes públicos	8	98.501,47	82.460,16
Diferimentos	9	50.478,30	17.938,86
Outros passivos correntes	14	588.648,19	470.114,63
Total do passivo corrente		986.326,48	832.236,14
<b>Total do passivo</b>		<b>1.013.442,08</b>	<b>867.055,18</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>6.403.524,26</b>	<b>6.479.007,33</b>

*[Handwritten signatures and initials]*

# **Demonstração de Resultados por Natureza**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	15	1.454.990,65	1.415.306,86
Subsídios, doações e legados à exploração	16	2.472.384,99	2.632.047,05
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-503.779,99	-517.373,41
Fornecimentos e serviços externos	18	-564.591,06	-557.726,26
Gastos com o pessoal	19;20	-2.994.294,57	-2.972.316,48
Outros rendimentos	21	138.656,29	179.742,27
Outros gastos	22	-25.952,68	-55.153,70
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-22.586,37</b>	<b>124.526,33</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;23	-144.464,74	-144.866,30
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-167.051,11</b>	<b>-20.339,97</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	78,13	1,46
Juros e gastos similares suportados	25	-265,03	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-167.238,01</b>	<b>-20.338,51</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-167.238,01</b>	<b>-20.338,51</b>





*Handwritten signatures and initials on the left margin:*  
A  
D  
J  
Sou  
Feu  
Z  
J  
K

# **Demonstração dos Resultados das Valências**

Valências	Média Utentes	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche " Santo António "	138	741.671,55	715.794,42	<b>-25.877,13</b>
Creche " A Cegonha "	49	224.875,24	233.570,08	<b>8.694,84</b>
J. Infância " A Cegonha"	49	236.071,63	215.710,51	<b>-20.361,12</b>
J. Infância " A Borboleta"	96	480.530,76	451.728,34	<b>-28.802,42</b>
Centro Acolhimento Temporário	20	338.718,10	306.051,65	<b>-32.666,45</b>
Lar Dr. Alonso Vasquez	56	788.308,29	792.788,15	<b>4.479,86</b>
Lar Dr. José Colaço Fernandes	36	618.536,73	620.916,88	<b>2.380,15</b>
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes	12	43.755,67	48.646,56	<b>4.890,89</b>
Apoio Domic Dr. José C. Fernandes	17	116.040,13	120.235,17	<b>4.195,04</b>
Centro Dia do C. Comunitário VRSA	23	188.266,47	141.315,89	<b>-46.950,58</b>
Apoio Domic C. Comunitário VRSA	30	263.522,06	267.494,33	<b>3.972,27</b>
Apoio Domic Integrado C. Com. VRSA	2	41.680,79	32.008,66	<b>-9.672,13</b>
Unidade Residencial Viva	3	64.946,79	52.535,30	<b>-12.411,49</b>
Unidade Cuidados Continuados	18	511.140,82	483.539,46	<b>-27.601,36</b>
Casa Mortuária Vila R. Santo António	N/A <sup>1</sup>	11.756,44	19.318,85	<b>7.562,41</b>
Protocolo Cooperação RSI	N/A	89.673,21	85.554,10	<b>-4.119,11</b>
Cozinha Centro Comunitário	N/A	53.124,79	52.563,48	<b>-561,31</b>
Programa Emergência Alimentar	N/A	53.441,70	54.443,42	<b>1.001,72</b>
Campo de férias	27	13.556,41	18.164,32	<b>4.607,91</b>
		<b>4.879.617,58</b>	<b>4.712.379,57</b>	<b>-167.238,01</b>

<sup>1</sup> N/A – Não aplicável

# Demonstração dos Fluxos de Caixa

*Handwritten notes and signatures on the left margin:*  
Handwritten signature at the top left.  
Handwritten signature below it.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.  
Handwritten signature below that.

## Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2018	2017
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.472.103,55	1.452.031,70
Pagamentos de apoios			
Pagamentos a fornecedores		1.379.816,34	1.088.340,92
Pagamentos ao pessoal		2.088.048,49	2.066.861,79
Caixa gerada pelas operações		1.995.761,28	1.703.171,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-109.124,16	-165.989,78
Outros recebimentos/pagamentos		2.041.471,16	1.848.871,73
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-63.414,28	-20.289,06
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares		78,13	1,46
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		78,13	1,46
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-8.523,72	-12.087,71
Juros e gastos similares		-174,16	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-8.697,88	-12.087,71
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-72.034,03</b>	<b>-32.375,31</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>174.754,74</b>	<b>207.130,05</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>102.720,71</b>	<b>174.754,74</b>

*[Handwritten signatures and initials]*

# **Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**

Handwritten signatures and initials, including the name "Felix" and "Alves de" visible.

Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2018	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr.variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2018)</b>	791.476,35	97.763,40	2.993.405,65	1.749.645,26	-20.338,51	5.611.952,15	5.611.952,15	
Transfêrencia de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados								
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Realização de Excedentes de revalorização		-20.338,51	-92.515,11			-20.338,51		
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		92.515,11				0,00	0,00	
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>								
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Subsídios, doações e legados				1.224,00		1.224,00	1.224,00	
Outras operações				-55.855,96		-55.855,96	-55.855,96	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2018)</b>	791.476,35	169.940,00	2.900.890,54	1.695.013,30	-167.238,01	5.390.082,18	5.390.082,18	


  
 [Illegible handwritten text and signatures]



**Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2017**

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revalorização	Ajustamentos/Outr. variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2016)</b>	791.476,35	32.214,41	3.085.920,76	1.826.054,07	-26.966,12	5.708.699,47	5.708.699,47
Transfêrencia de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados							
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Realização de Excedentes de revalorização		-26.966,12				-26.966,12	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>							
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>							
Subsídios, doações e legados				1.216,85		1.216,85	1.216,85
Outras operações				-77.625,66		-77.625,66	-77.625,66
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2016)</b>	791.476,35	97.763,40	2.993.405,65	1.749.645,26	-20.338,51	5.611.952,15	5.611.952,15


  
 The right side of the page contains several handwritten signatures and initials in black ink, including what appears to be 'Leu-Felix' and other illegible names.



## ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

**Nota prévia:** o presente ANEXO está estruturado com base na Portaria n.º 220/2015. No que diz respeito à sequência numérica, a entidade criou a sua própria sequência a partir da divulgação n.º 4, tal como previsto na referida portaria. As notas começam por divulgar sequencialmente as rubricas do Balanço e continuam depois na Demonstração dos Resultados por Naturezas. Valores inferiores a 1.000€ poderão não ser referidos.

### 1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, n.º 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including 'JOT', 'Felix', and others.

### 3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2018 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);

- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

### 4. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013 antes referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam condições para produzir benefícios económicos para a

SCMVRSA durante 50 anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Neste ano de 2018 deu-se continuidade ao processo de melhoria no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria nº 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- A conta de balanço “ativos fixos tangíveis” inclui, nos termos da portaria nº 220/2015, o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método do justo valor. Com base nas normas definidas para o método do justo valor, cessou a partir de 2013 a contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento.

*Handwritten signatures and initials:*  
 J.A.  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 Felix  
 [Signature]  
 [Signature]

- Os dois quadros, a seguir apresentados, mostram a desagregação dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2018 e 2017, bem como o valor comparativo das depreciações acumuladas:

**Ano de 2018**

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
<b>Edifícios e outras construções</b>	6.361.165 €	17.350 €	- €	6.378.515 €
<b>Equipamento básico</b>	621.598 €	20.988 €	- €	642.586 €
<b>Equipamento de transporte</b>	176.463 €	- €	- €	176.463 €
<b>Equipamento administrativo</b>	197.957 €	1.721 €	- €	199.678 €
<b>Outros ativos fixos</b>	3.761 €	- €	- €	3.761 €
<b>Investimentos em curso</b>	13.271 €	26.312 €	622 €	38.961 €
<b>Propriedades de investimento</b>	104.881 €	- €	- €	104.881 €
<b>Valores totais ilíquidos</b>	7.479.096 €	66.371 €	622 €	7.544.845 €
<b>Depreciações acumuladas</b>	1.437.191 €	144.465 €		1.581.656 €
<b>Valores líquidos (Balanço)</b>	<b>6.041.905 €</b>			<b>5.963.189 €</b>

**Ano de 2017**

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
<b>Edifícios e outras construções</b>	6.360.304 €	861€		6.361.165 €
<b>Equipamento básico</b>	591.993 €	29.605€		621.598 €
<b>Equipamento de transporte</b>	139.331 €	56.729€	19.597€	176.463 €
<b>Equipamento administrativo</b>	196.375 €	1.582€		197.957 €
<b>Outros ativos fixos</b>	3.761 €			3.761 €
<b>Investimentos em curso</b>	8.584 €	4.687€		13.271 €
<b>Propriedades de investimento</b>	104.881€			104.881€
<b>Valores totais ilíquidos</b>	7.405.229 €	93.464€	19.597 €	7.479.096 €
<b>Depreciações acumuladas</b>	1.311.922 €	144.866€	19.597 €	1.437.191 €

Valores líquidos (Balanço)	6.093.307€			6.041.905€
----------------------------	------------	--	--	------------

### 5. Investimentos financeiros

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.
- Inclui também o Fundo de Compensação do Trabalho, valor registado na conta 4153.

### 6. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

- Relativamente aos inventários a SCMVRSA seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2018 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.700 €	476.620 €	476.599 €	6.721 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	3.415 €	12.503 €	12.706 €	3.211 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	852 €	8.997 €	8.997 €	852 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	4.259 €	4.259 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.219 €	1.219 €	0 €
<b>Total</b>	10.967 €	503.597 €	503.780 €	10.784 €

*[Handwritten signatures and notes on the right margin, including the name 'Felix']*



Em 2017 as contas de inventários haviam registado os seguintes movimentos:

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	7.141 €	477.801 €	478.242 €	6.700 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	3.591 €	20.346 €	20.522 €	3.415 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	723 €	13.167 €	13.038 €	852 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	4.403 €	4.403 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.168 €	1.168 €	0 €
<b>Total</b>	<b>11.455 €</b>	<b>516.885 €</b>	<b>517.373 €</b>	<b>10.967 €</b>

## 7. Créditos a receber

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

- Inclui os adiantamentos a fornecedores.

## 8. Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
IVA – reembolsos pedidos (Balanço – Ativo Corrente)	6.097 €	9.949 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	14.383 €	13.765 €
Imposto sobre valor acrescentado (suportado)	6.609 €	8.458 €
Contribuições para a Segurança Social	77.002 €	59.785 €
Outras tributações	507 €	452 €
<b>Balanço – Passivo Corrente</b>	<b>98.501€</b>	<b>82.460€</b>

## 9. Diferimentos

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2018 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.
- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.
- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFP.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos

## 10. Outros ativos correntes

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.
- Engloba valores a receber de entidades públicas.
- Os “outros ativos correntes” estão valorizados ao custo de aquisição.

### Outros Ativos Correntes

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Pessoal – adiantamentos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Financiamentos Obtidos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	250.071€	178.481€
Outros Devedores e Credores (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Outros Instrumentos Financeiros (Balanço: Outros Ativos Correntes)	500 €	500 €
<b>Totais: “Outros Ativos Correntes”</b>	<b>250.571 €</b>	<b>178.981 €</b>

*[Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'Felix' and 'Sousa']*

## 11. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	101.721 €	95.627 €
Outros depósitos bancários	0 €	78.127 €
<b>Total</b>	<b>102.721 €</b>	<b>174.754 €</b>

## 12. Fundos patrimoniais

**Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;

**Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA. Integra também, desde 2016, a transferência de excedentes de revalorização prevista nas normas contabilísticas, movimentada na conta 569.

**Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Integra também, desde 2016, a transferência anual para a conta 569, acima referida.

**Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

**Resultado líquido do período** – o valor do resultado líquido apurado em 2018 incorpora também o conjunto dos Fundos Patrimoniais.

Divulgação de outras variações nos fundos patrimoniais

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Subsídios	1.109.813€	1.150.636 €

Doações	585.200€	599.009 €
<b>Total</b>	<b>1.695.013€</b>	<b>1.749.645 €</b>

### 13. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

### 14. Outros passivos correntes

- Os adiantamentos de clientes - saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA estão incluídos em “outros passivos correntes”. Estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros.

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:

Fornecedores de investimentos;

Remunerações a pagar (conta 231)

Câmara Municipal de VRSA (conta 25813)

Empréstimos bancários (25111)

Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;

Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;

Outros devedores e credores.

#### Outros Passivos Correntes

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Adiantamentos de clientes	42.766 €	34.992 €
Remunerações a pagar	0 €	89 €
Câmara Municipal VRSA	325 €	325 €
Fornecedores de investimentos	6.532 €	6.014 €
Devedores e credores por acréscimos	404.369 €	418.303 €
Outros devedores e credores	9.655 €	10.392 €

*Handwritten signatures and initials:*  
 BT  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]

Empréstimos bancários	125.000 €	
<b>Total</b>	<b>588.647 €</b>	<b>470.115 €</b>

### 15. Vendas e serviços prestados

- A SCMVRSA reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Matrículas e mensalidades	1.242.569 €	1.200.666 €
Quotizações e joias	8.768 €	8.845 €
Serviços secundários	203.654 €	205.796 €
<b>Total</b>	<b>1.454.991 €</b>	<b>1.415.307 €</b>

### 16. Subsídios, doações e legados à exploração

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCMVRSA cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCMVRSA.

O quadro comparativo seguinte mostra os valores reconhecidos em 2018 e 2017:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Centro Distrital Segurança social	1.997.331 €	2.044.741 €
Ministério da Saúde	203.613 €	195.389 €

Instituto de Emprego e Formação Profissional	46.369 €	40.702 €
Autarquia	140.000 €	290.036 €
Subsídios de outras entidades	85.072 €	61.179 €
<b>Total</b>	<b>2.472.385 €</b>	<b>2.632.047 €</b>

### 17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

- O custo apurado no ano e inscrito na demonstração de resultados encontra-se justificado no quadro seguinte:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.700 €	476.620 €	476.599 €	6.721 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	3.415 €	12.503 €	12.706 €	3.211 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	852 €	8.997 €	8.997 €	852 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	4.259 €	4.259 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.219 €	1.219 €	0 €
<b>Total</b>	<b>10.967 €</b>	<b>503.597 €</b>	<b>503.780 €</b>	<b>10.784 €</b>

### 18. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Subcontratos	193 €	126 €
Serviços especializados	189.721 €	184.291 €
Materiais	72.357 €	71.361 €
Energia e fluidos	142.889 €	142.700 €
Deslocações, estadas e transportes	1.689 €	1.196 €
Conta 626 - Serviços diversos	157.742 €	158.052 €
<b>Total</b>	<b>564.591 €</b>	<b>557.726 €</b>

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
-----------	------------	------------



<i>Desdobramento da conta 626 - Serviços diversos</i>		
Rendas e alugueres	23 €	65 €
Comunicação	11.697 €	12.622 €
Seguros	12.549 €	11.344 €
Despesas de representação	350 €	365 €
Contencioso e notariado	0 €	0 €
Limpeza, higiene e conforto	111.787 €	108.826 €
Outros serviços	19.821 €	23.073 €
Rouparia	1.515 €	1.756 €
<b>Total</b>	<b>157.742 €</b>	<b>158.051 €</b>

### 19. Gastos com o pessoal

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações do pessoal	2.410.975 €	2.394.410 €
Indemnizações	7.074 €	5.781 €
Encargos sobre remunerações	526.288 €	531.329 €
Seguros de acidentes de trabalho	42.081 €	29.702 €
Outros gastos com pessoal	7.877 €	11.094 €
<b>Total</b>	<b>2.994.295 €</b>	<b>2.972.316 €</b>

### 20. Benefícios dos empregados

- Durante o ano de 2018 o número médio de empregados da SCMVRSA foi de 256. O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 2.994.295 €. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com 12 pessoas no âmbito dos programas IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2018 de acordo com a legislação respetiva. No ponto anterior apresentou-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal nos dois anos.

- O número de membros dos órgãos diretivos foi:

- Mesa Administrativa: 8 (oito)



- Conselho Fiscal: 5 (cinco)
  - Mesa da Assembleia Geral: 3 (três)
- Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

*[Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including names like 'Felix' and 'Sei'.]*

## 21. Outros rendimentos

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Rendimentos suplementares	56.939 €	54.466 €
Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros	1.860 €	1.860 €
Rendimentos e ganhos investimentos não financeiros	0 €	700 €
Outros	79.857 €	122.716 €
<b>Total</b>	<b>138.656 €</b>	<b>179.742 €</b>

## 22. Outros gastos

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Impostos	2.582 €	2.582 €
Dívidas incobráveis	883 €	2.376 €
Gastos e perdas em investimentos financeiros	0 €	4 €
Correções relativas a períodos anteriores	11.331€	41.413 €
Quotizações	3.200 €	3.080 €
Coimas e outras penalidades	915 €	171 €
Outros não especificados	7.042 €	5.528 €
<b>Totais</b>	<b>25.953 €</b>	<b>55.154 €</b>

**23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização**

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização. Esse gasto resulta da aplicação das taxas de amortização seguintes:

	Taxas	Vida útil
<b>Edifícios e outras construções</b>	2%	50 Anos
<b>Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro</b>	16,66%	6 Anos
<b>Equipamento Informático</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamento de transporte</b>	20%	5 Anos
<b>Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros</b>	100%	1 Ano

Nota: ver divulgação no ponto 4. Ativos fixos tangíveis

**24. Juros e rendimentos similares obtidos**

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Juros obtidos – de depósitos	78 €	1 €

**25. Juros e gastos similares suportados**

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Juros suportados	265 €	0 €

**26. Bens do património histórico e cultural**

Obra de arte: serigrafia, no valor de 850€

**27. Passivo não corrente – empréstimos bancários**

Leasings contratados com a Caixa de Crédito Agrícola para aquisição de viaturas.

Valores em dívida, conforme quadro seguinte:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020	31-12-2019	31-12-2018	31/12/2017
Leasing nº 24327 – Peugeot partner 97-SS-89	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €	12.842 €
Leasing nº 24328 – Peugeot partner 71-SU-40	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €	12.842 €
Leasing nº 24329– Peugeot partner 97-SS-77	739 €	2.918 €	5.042 €	7.115 €	9.136 €
<b>Total</b>	<b>2.817 €</b>	<b>11.119€</b>	<b>19.217€</b>	<b>27.115 €</b>	<b>34.820 €</b>

## 28. Acontecimentos após a data do Balanço

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Mesa Administrativa da SCMVRSA em 20 de março de 2019. Contudo, as mesmas ainda estão sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos da alínea c) do artigo 21º do Compromisso da Irmandade da SCMVRSA.

## 29. Outras informações

A SCMVRSA informa que a instituição, em 31 de dezembro de 2018, não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a SCMVRSA informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

21/03/2019

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Membro nº 4387 da OCC

*[Handwritten signatures and notes on the right side of the page, including names like Felix and others.]*

AJ  
CBP  
Alex  
Felix  
J  
Jed  
Jed

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Santa Casa da Misericórdia  
De  
Vila Real de Santo António  
Av. Salgueiro Maia – 8900-265 Vila Real de Santo António – NIF 500851506

## RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 1 – Nos termos estatutários, cumpre ao Concelho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.-----
- 2 – No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade financeira da Instituição. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação-----
- 3 – No âmbito das nossas funções, cumpre-nos salientar o seguinte:-----
- 4 – O Relatório apresentado pela Mesa é suficiente claro no que concerne a atividade financeira e a situação atual da instituição.-----
- 5 – O Balanço e a Demonstração dos Resultados permitem uma fácil e completa compreensão da situação financeira.-----
- 6 – As disposições contabilísticas foram as adequadas. -----
- 7 – O Resultado líquido do exercício foi de -167.238,01Euros (Cento e sessenta e sete mil duzentos e trinta oito euros e um cêntimos. Negativos).-----
- 8 - Os fatores mais relevantes para a obtenção deste resultado, prende-se com o aumento das matérias primas e com o não recebimento da totalidade do protocolo assinada com a Camara Municipal de Vila Real der Santo António.
- 9 – A Conta Fornecedores encontra-se controlada e equilibrada.
- 10 – Relativamente as diversas valências, salientamos os resultados negativos da “Creche Santo António “ do Jardim Infância “A Cegonha “ e no Jardim de Infância “A Borboleta”, do Centro de Acolhimento Temporário, da Unidade Residencial Viva e da Unidades Cuidados Continuados.

Vila Real de Santo António, 20 de Março de 2019

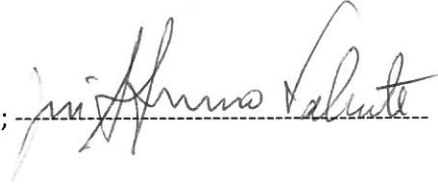
O Conselho Fiscal



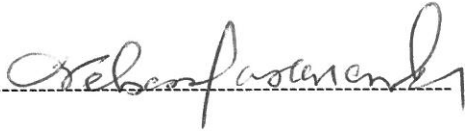
O Presidente;

A stylized, cursive handwritten signature in black ink, positioned above a horizontal dashed line.

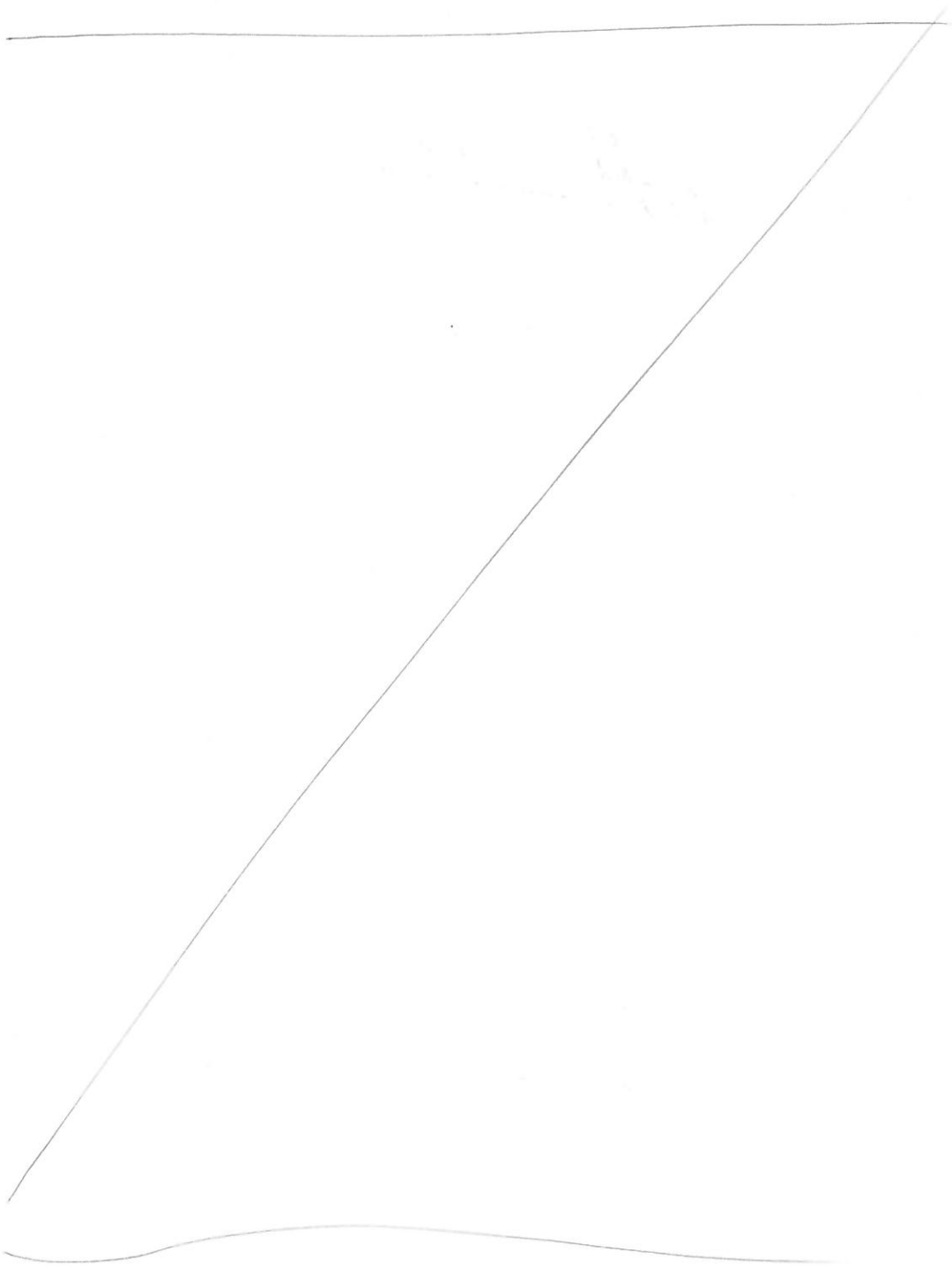
O Vice-presidente;

A cursive handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luigi...', positioned above a horizontal dashed line.

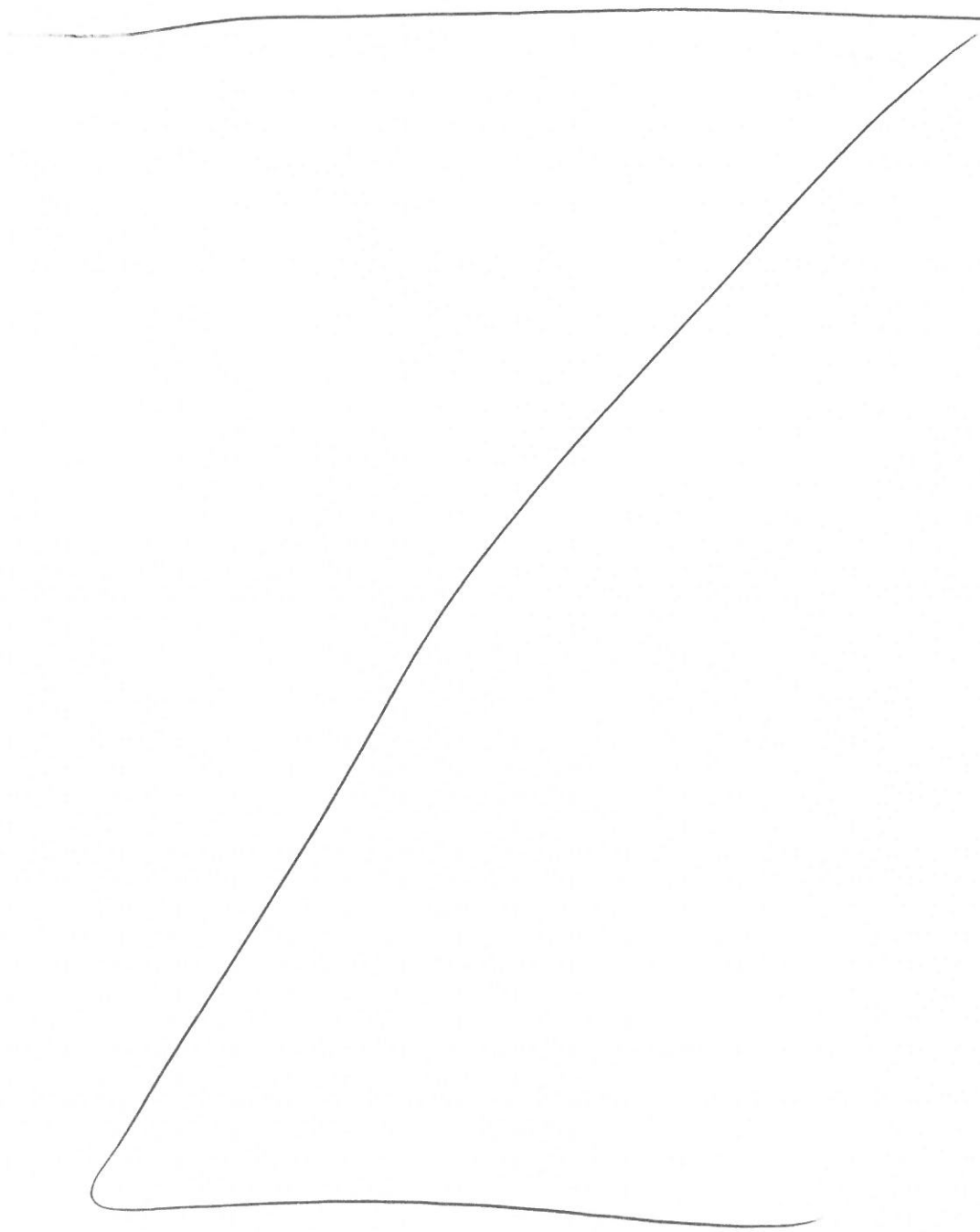
O Secretario;

A cursive handwritten signature in black ink, appearing to read 'Roberto...', positioned above a horizontal dashed line.





*[Handwritten signatures and text]*  
Felix  
*[Other illegible signatures]*





# **Certificação Legal das Contas**



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.  
www.mca.pt

+30 Anos  
de Credibilidade, Isenção e Competência

An independent member of  
**BKR**  
INTERNATIONAL  
www.bkr.com

António Mariquito  
José Martins Correia  
Vera Martins  
Marília Mariquito

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO COM RESERVAS

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 6.403.524 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.390.082 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 167.238 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias descritas na secção Bases para a Opinião com Reservas, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### BASES PARA A OPINIÃO COM RESERVAS

Conforme referido na nota 4 do anexo, a instituição procedeu, no exercício de 2013, à alteração do período de vida útil dos imóveis revalorizados tendo sido atribuído mais 50 anos de vida útil a todos eles.

Não nos foram facultados estudos económicos fundamentados, nem pareceres técnicos independentes, que nos permitam avaliar sobre a adequacidade da nova vida útil atribuída aos imóveis revalorizados.

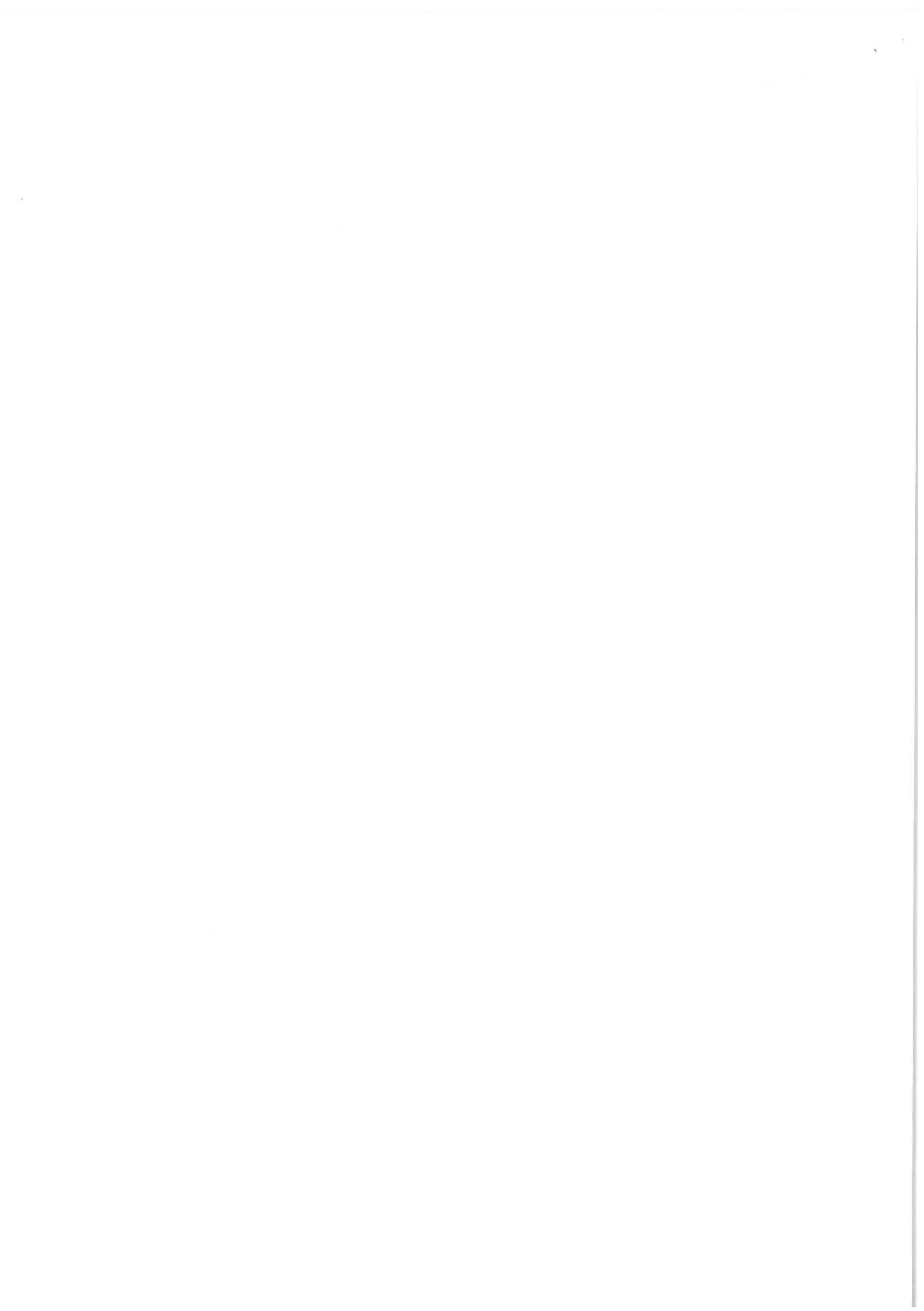
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;





- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

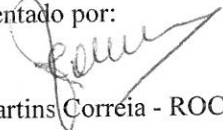
### **SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

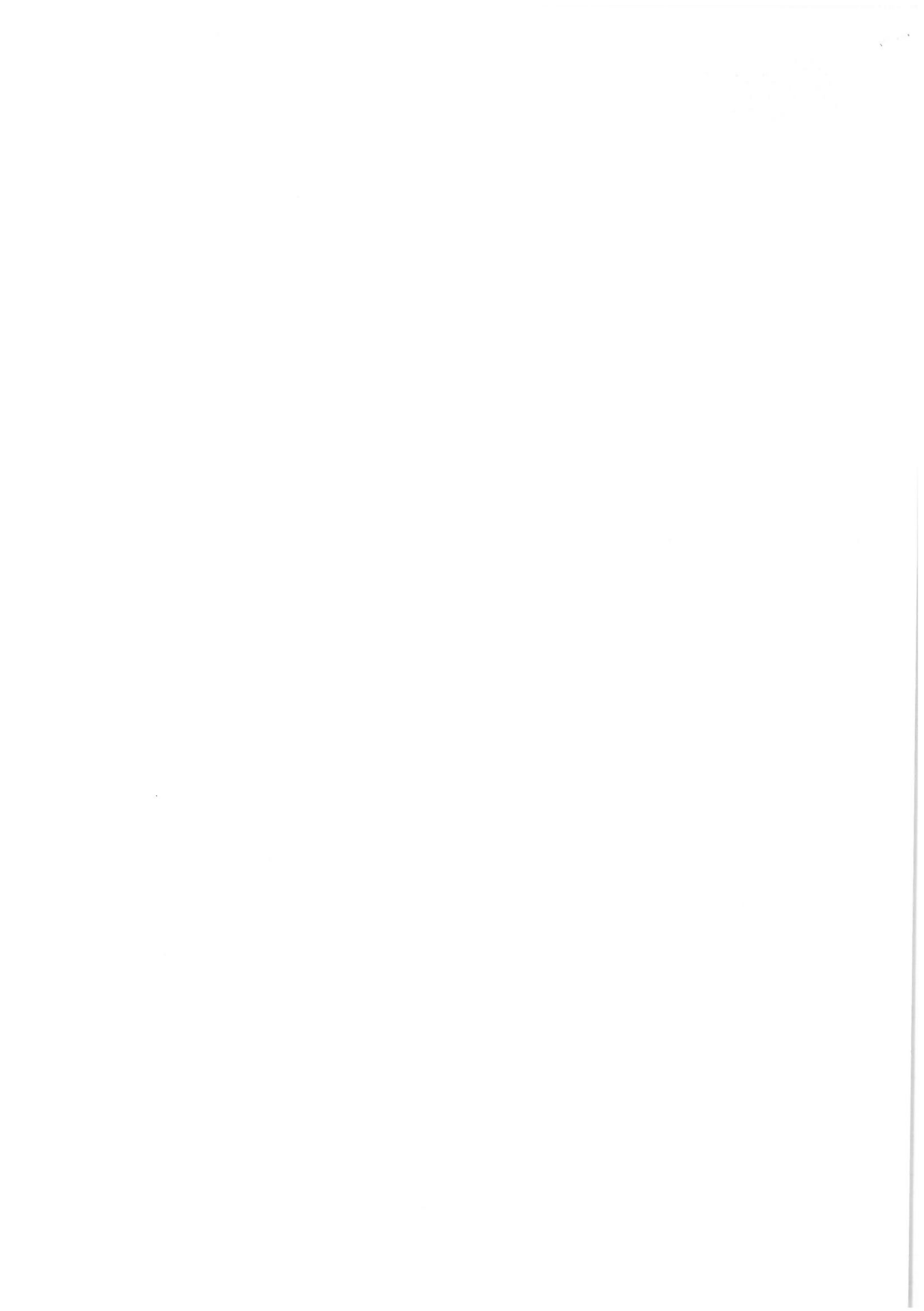
Linda-a-Pastora, 19 de março de 2019

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representado por:



José Martins Correia - ROC



*[Handwritten signatures and initials]*  
Jus  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]  
Felix  
[Signature]  
[Signature]  
[Signature]

